

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

PÂMELA DA CONCEIÇÃO SANTOS

**BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE:** um estudo de caso sob o viés da educação  
patrimonial

Rio Grande  
2015

PÂMELA DA CONCEIÇÃO SANTOS

**BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE:** um estudo de caso sob o viés da educação patrimonial

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Marcia Carvalho Rodrigues

Rio Grande  
2015

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Dr.<sup>a</sup> Angélica Conceição Dias  
Miranda - CRB-10/1102

S237b Santos, Pâmela da Conceição  
Biblioteca Rio-Grandense: um estudo de caso sob o viés da  
educação patrimonial / Pâmela da Conceição Santos. – Rio  
Grande, 2015.  
78 f.: il. color. ; 30 cm.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em  
Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto  
de Ciências Humanas e da Informação, 2015.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Marcia Carvalho Rodrigues.

1. Biblioteca Rio-Grandense. 2. Educação Patrimonial.  
3. Biblioteconomia. I. Título.

CDU, 2. ed.: 02

PÂMELA DA CONCEIÇÃO SANTOS

**BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE:** um estudo de caso sob o viés da educação patrimonial

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de defesa:

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angélica Conceição Dias Miranda (Orientadora)  
ICHI/FURG

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Marcia Carvalho Rodrigues (Co-Orientadora)  
ICHI/ FURG

---

Prof. Dr. Mauro Póvoas  
ILA/FURG

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente à minha amada mãe Dilma Horaida, pela qual tenho promovido todos os esforços até então, por me apoiar incondicionalmente e ensinar que o estudo seria o caminho para eu crescer e adquirir um futuro melhor.

Agradeço às colegas Eliane e Lilian pela amizade e companheirismo legados durante a academia, bem como pelo importante apoio proporcionado em momentos de insegurança e fraqueza.

Agradeço à orientadora Angélica devido à atenção prestada e as palavras de carinho, valorização e encorajamento.

À professora Márcia Rodrigues pelo grande auxílio propiciado ao elucidar dúvidas e questionamentos ocorridos, acreditar na minha capacidade incentivando e insistindo para que eu não desistisse desta pesquisa e de mim, por representar um exemplo de profissional dedicada e competente na área de Biblioteconomia, a quem dispenso profunda admiração.

Agradeço aos profissionais Marco Antônio Cunha, Francisco das Neves Alves e Heloisa Helena Mancio Furtado pela atenção fornecida em todas as vezes que fui à Biblioteca Rio-Grandense coletar informações para o feitiço da minha pesquisa.

E demais pessoas do meu convívio que com seus votos motivacionais contribuíram de algum modo para a consecução desta trajetória.

*The most important thing in life is desire. You can achieve anything you want. The world is yours for the taking. Nothing is impossible for you[...]. All you need is to desire it.*

Miss G por Eva Green

## RESUMO

Este trabalho buscou investigar a importância da educação patrimonial no processo de reconhecimento de bibliotecas históricas enquanto instituições patrimoniais e as possibilidades de atuação do profissional bibliotecário neste contexto, sendo o objeto de estudo desta pesquisa a Biblioteca Rio-Grandense, localizada na cidade de Rio Grande (RS). Nota-se que esta tem passado despercebida pela comunidade local, situação possivelmente explicada, segundo observações pessoais da autora, pelo comportamento da própria entidade, a qual denota pouca expressividade quanto a realização de atividades culturais, fato que possivelmente vem interferindo na relação e na possibilidade de maiores interações da mesma com a população entorno. Logo, esta pesquisa buscou averiguar quais têm sido as estratégias encontradas pela referida instituição para se fazer perceber junto à comunidade rio-grandina, especialmente sob o seu aspecto patrimonial. De caráter exploratório-descritivo, seguindo uma abordagem qualitativa, assume a forma de estudo de caso. Para sua consecução se elaborou um questionário semiestruturado que foi aplicado no período de julho a agosto de 2015 junto às bibliotecárias e equipe gestora da Biblioteca Rio-Grandense, prosseguindo a tabulação e observação crítica das informações coletados adotando o método da Análise de Conteúdo. O conjunto de dados analisados implicou o surgimento de categorias temáticas: *Temporalidade*; *Valor cultural sublimado*; *Pouco uso popular*, quando se questionou se os sujeitos acreditavam que a Biblioteca Rio-Grandense seria reconhecida como elemento patrimonial pela comunidade local; *Centralização do planejamento organizacional*; *Realização de atividades*, acerca do planejamento estratégico e projetos para dar visibilidade popular à biblioteca e seu acervo; *Serviços culturais restritos*; *Entrave financeiro*, referente a quais ações culturais são executadas pela Biblioteca Rio-Grandense; *Práticas literárias*; *Uso do acervo*; *Público direcionado*, relativas a quais atividades que desenvolveriam para divulgar a Biblioteca Rio-Grandense. Pensando ainda no aspecto da mediação cultural foram sugeridas algumas ações que a Biblioteca poderá empregar visando a uma maior aproximação e comunicação com a população local.

**Palavras-chave:** Biblioteca Rio-Grandense. Educação Patrimonial. Biblioteconomia.

## ABSTRACT

This study aimed to investigate the importance of heritage education in the recognition process of historical libraries as heritage institutions and professional performance opportunities for the librarian in this context, being the object of study of this research the Rio-Grandense Library, located in the city of Rio Grande (RS, Brazil). Note that this has gone unnoticed by the local community, a fact that has possibly interfering in the relationship and the possibility of greater interaction of the same with the surrounding population. This research aimed to investigate the strategies which have been found by this institution to do to realize by the local community, especially under its equity aspect. Exploratory and descriptive, following a qualitative approach, takes the form of case study. For their achievement it produced a semi-structured questionnaire that was applied in the period from 2015 July to August, with the librarians and management team of the Rio-Grandense Library, continuing the tab and critical observation of the collected information by adopting the method of Content Analysis. The data analyzed resulted in the emergence of thematic categories: *Temporality*; *Cultural value sublimated*; *Unpopular use* when it questioned whether the subjects believed that the Rio-Grandense Library would be recognized as an equity element for the local community; *Centralization of organizational planning*; *Carrying out activities* on the strategic planning and projects to give visibility to the popular library and its collection; *Restricted cultural services*; *Financial obstacle*, regarding which cultural actions are performed by Rio-Grandense Library; *Literary practices*; *Use of the acquis*; *Public directed*, regarding the specific activities that develop to spread the Rio-Grandense Library. Still thinking in the aspect of cultural mediation were suggested some actions that the Library can employ in order to get closer and communication with local people.

**Keywords:** Rio-Grandense Library. Heritage Education. Library Science.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1- Vista frontal da Biblioteca Rio-Grandense .....	31
Fotografia 2- Salão principal.....	31
Fotografia 3 - Sala Assis Brasil, utilizada para pesquisa de obras raras.....	32
Fotografia 4- Vista parcial do acervo geral, andar térreo .....	33
Fotografia 5- Vista parcial da coleção de jornais.....	34
Fotografia 6- Vista parcial do segundo andar (Acervo geral) .....	35
Fotografia 7- Lenço Farroupilha .....	36
Fotografia 8- Vista parcial da Sala Abeillard.....	38
Fotografia 9- Vista parcial da Sala Abeillard Barreto.....	38
Fotografia 10- Vista parcial da Sala Almiante Tamandaré .....	40
Fotografia 11- Vista parcial do acervo de obras raras armazenado na Sala Fernando Duprat .....	42
Fotografia 12- Vista parcial da mapoteca pertencente à Sala Fernando Duprat.....	42
Fotografia 13- Vista parcial do acervo da Sala Brigadeiro José da Silva Paes .....	43
Fotografia 14- Vista parcial da Sala Brigadeiro José da Silva Paes.....	44
Fotografia 15- Armário de madeira com reprodução de parte do acervo pessoal do Brigadeiro José da Silva Paes.....	45
Quadro 1- Levantamento das respostas pelos questionários .....	52
Quadro 2- Análise e diagnóstico dos dados.....	54

## LISTA DE SIGLAS

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
DLLLB	Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
FICART	Fundo de Investimento Cultural e Artístico
FNC	Fundo Nacional de Cultura
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MinC	Ministério da Cultura
PRONA	Programa Nacional de Apoio à Cultura
SEFIC	Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.1	Tema	13
1.2	Problema	14
1.3	Hipótese	14
1.4	<b>OBJETIVOS</b>	<b>14</b>
1.4.1	Objetivo geral	14
1.4.2	Objetivos específicos	14
1.5	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>17</b>
2.1	Biblioteca, memória e patrimônio cultural	17
2.2	Educação patrimonial	20
2.2.1	Biblioteconomia e educação patrimonial: possibilidades de interação	23
2.3	Biblioteca Rio-Grandense	26
2.3.1	A instituição na contemporaneidade	30
2.3.2	Acervo: patrimônios e coleções especiais	33
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>47</b>
3.1	Classificação da pesquisa	47
3.2	Delimitações da pesquisa	49
3.3	Universo da pesquisa	49
3.4	Instrumento e coleta de dados	49
3.5	Técnica de análise	49
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>51</b>
4.1	Temporalidade; Valor cultural sublimado; Pouco uso popular	55
4.2	Centralização do planejamento organizacional; Realização de atividades	55
4.3	Serviços culturais restritos; Entrave financeiro	56
4.4	Práticas literárias; Uso do acervo; Público direcionado	57
4.5	Valorização; Preservação; Conscientização popular	58
4.6	Divulgação; Preservação	59

<b>5.1</b>	<b>Programas de fomento cultural .....</b>	<b>60</b>
<b>5.1.1</b>	<b>Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) .....</b>	<b>60</b>
<b>5.1.3</b>	<b>Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB) .....</b>	<b>61</b>
<b>5.1.4</b>	<b>Financiamento para Recuperação de Imóveis Privados.....</b>	<b>61</b>
<b>5.1.5</b>	<b>Preservação de Acervos .....</b>	<b>61</b>
<b>5.1.6</b>	<b>Apoio a Museus, Arquivos e Bibliotecas .....</b>	<b>62</b>
<b>5.2</b>	<b>Atividades culturais .....</b>	<b>62</b>
<b>5.2.1</b>	<b>Seminário sobre educação patrimonial: você faz parte disso também.....</b>	<b>62</b>
<b>5.2.2</b>	<b>Visitas Guiadas.....</b>	<b>63</b>
<b>5.2.3</b>	<b>Materiais de apoio .....</b>	<b>66</b>
<b>5.2.4</b>	<b>Exposições temáticas .....</b>	<b>67</b>
<b>5.2.5</b>	<b>Cinebiblioteca.....</b>	<b>67</b>
<b>5.2.6</b>	<b>Clube Literário .....</b>	<b>67</b>
<b>5.2.7</b>	<b>Concurso de redação sobre a Biblioteca Rio-Grandense .....</b>	<b>68</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>69</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>77</b>
	<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ..</b>	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante uma assembleia realizada no espaço da Sociedade Bailante, contando com 21 membros da elite rio-grandina e sob a presidência de Joaquim Barbosa Coelho, ocorreu a fundação do Gabinete de Leitura, em 15 de agosto de 1846, na cidade do Rio Grande (RS). Inspirada nos moldes do Real Gabinete Português de Leitura, esta entidade surgiu com o propósito de fomentar e amparar a leitura, a educação e a cultura no município. Posteriormente, em 1878, ao passar por uma série de reformas estruturais, o então Gabinete teve seu caráter elevado, passando a configurar-se na Biblioteca Rio-Grandense.

A Biblioteca Rio-Grandense, ao longo desses 169 anos de história, amalhou um vasto acervo compreendido em livros, cartografias, obras raras, iconografias, periódicos, dentre outros bens que representam seu patrimônio social. Esses itens registram importantes passagens do processo de constituição do povo gaúcho e brasileiro, revelando-se, portanto, ricas fontes de informação histórico-culturais nos âmbitos cidadão, regional e nacional. Mas, apesar desta instituição representar patrimônio cultural eminente, aos olhos da população local parece estar passando despercebida, tendo em vista os poucos sócios e a fraca procura por seus serviços frente a uma cidade com mais de 200 mil habitantes.

Neste ponto, sobrevieram as seguintes indagações por parte da autora: que iniciativas a Biblioteca Rio-Grandense tem empreendido no intuito de ser reconhecida como patrimônio cultural e histórico pela comunidade rio-grandina? Qual o papel do bibliotecário neste contexto? E de que forma a educação patrimonial pode contribuir neste processo?

Estas indagações foram balizadoras da busca pela fundamentação teórica, bem como da criação de um instrumento de pesquisa na forma de questionário que foi aplicado aos funcionários e equipe diretiva da Biblioteca mediante o seu prévio esclarecimento e concordância na participação neste estudo. Estas informações representam um dos ângulos passíveis de reflexão sobre a visibilidade e reconhecimento patrimonial da entidade (no caso, o ponto de vista dos indivíduos envolvidos no processo de divulgação cultural), pois também caberia em outros

momentos investigar tanto seus usuários reais quanto o público em geral - não frequentador, mas potencial usuário de seus serviços.

O trabalho encontra-se estruturado na forma de seções, sendo a inicial, a Introdução, destinada a apresentar do tema proposto, o problema e a hipótese deste trabalho, os objetivos que balizaram a pesquisa, e por fim as justificativas que motivaram a realização do estudo.

A segunda seção compõe a revisão de literatura realizada para proporcionar embasamento teórico acerca dos assuntos trabalhados nesta pesquisa. Nesta etapa são apresentadas informações relativas a biblioteca histórica, memória, patrimônio cultural, educação patrimonial e sua possibilidade de interação com a Biblioteconomia e a Biblioteca Rio-Grandense.

A terceira seção compreende a metodologia utilizada e dispõe dos procedimentos metodológicos tomados para a realização deste trabalho, definindo sua classificação, delimitações, universo e os métodos para a coleta e análise dos dados.

A quarta seção apresenta os resultados da pesquisa e as análises feitas a partir dos dados obtidos como consequência da aplicação desta.

A quinta seção se refere às sugestões da autora sobre possíveis atividades culturais que a Biblioteca Rio-Grandense poderá implementar, bem como agências financiadoras de projetos na área da educação patrimonial, que contemplam as bibliotecas.

A sexta e última seção apresenta as considerações finais tecidas com base na revisão de literatura, das visitas feitas à Biblioteca Rio-Grandense e dos resultados e discussões obtidos.

## **1.1 Tema**

A importância da educação patrimonial no processo de reconhecimento de bibliotecas enquanto instituições patrimoniais e as possibilidades de atuação do profissional bibliotecário neste contexto.

## **1.2 Problema**

Que iniciativas são tomadas pela Biblioteca Rio-Grandense no sentido de se tornar visível e reconhecida como uma instituição de valor fundamental no cenário histórico-cultural local?

## **1.3 Hipótese**

A Biblioteca Rio-Grandense não realiza ações no sentido de se tornar reconhecida por seu valor cultural e histórico.

## **1.4 OBJETIVOS**

Nesta seção são enunciados os objetivos que se pretenderam alcançar no cumprimento da pesquisa.

### **1.4.1 Objetivo geral**

Investigar o processo de atuação da Biblioteca Rio-Grandense para se fazer reconhecida como instituição patrimonial junto à população rio-grandina, sob o viés da educação patrimonial.

### **1.4.2 Objetivos específicos**

- a) Trazer aporte teórico ressaltando aspectos referentes a memória, patrimônio histórico-cultural, bibliotecas históricas e educação patrimonial a fim de dar embasamento a esta discussão.
- b) Investigar quais tem sido as estratégias utilizadas pela Biblioteca Rio-Grandense no sentido de se tornar reconhecida enquanto patrimônio histórico-cultural da cidade do Rio Grande.
- c) Verificar a participação do bibliotecário no processo de promoção patrimonial da biblioteca, tomando como exemplo a Biblioteca Rio-Grandense.
- d) Sugerir atividades de educação patrimonial aplicáveis à Biblioteca Rio-Grandense.

## **1.5 JUSTIFICATIVA**

A motivação para o estudo provém de visitas técnicas realizadas pela autora durante a graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande

(FURG) à Biblioteca Pública Pelotense, localizada na cidade de Pelotas (RS) e à Biblioteca Rio-Grandense, localizada em Rio Grande (RS), onde puderam ser observadas suas missões institucionais, diferenciadas formas de atuação e como isso influencia seu significado perante os respectivos municípios. Particularmente, chamou a atenção a Biblioteca Rio-Grandense: embora tenha sido a primeira instituição desse porte instaurada no Estado sob o intuito de contribuir com a educação do povo gaúcho, difundindo o acesso aos livros, incentivando a implementação de outras e dispondo, também, de acervo de documentos que contam a trajetória e fundação deste povo, num primeiro contato esboçou pouca expressividade local, pois não é percebido a princípio a execução de ações por parte da instituição que deem visibilidade aos seus serviços e bens e instiguem a aproximação do senso comum.

Observa-se que a Biblioteca Rio-Grandense tem passado despercebida pela comunidade local, situação possivelmente explicada, segundo observações pessoais da autora, pelo comportamento da própria entidade, a qual denota pouca expressividade quanto à realização de atividades culturais, fato que possivelmente vem interferindo na relação e na possibilidade de maiores interações da mesma com a população entorno. Logo, esta pesquisa se justifica pela necessidade pessoal enquanto acadêmica e futura profissional de Biblioteconomia em saber quais tem sido as estratégias encontradas pela referida instituição para se fazer perceber junto à comunidade do Rio Grande no que se refere ao aspecto patrimonial, pois a mera presença desses organismos não basta ao cumprimento de tal perspectiva. Requer consciência popular relativa à importância, obtida mediante a participação ativa da biblioteca, executando serviços ou desenvolvendo ações (seja no âmbito utilitário ou cultural) que envolvam a comunidade servida, permitindo-lhe conhecer e, a partir daí inferir a devido valor, ao invés de tomar uma postura pouco atrativa que certamente não contribui para um bem-sucedido relacionamento entre os atores envolvidos no processo.

As contribuições que este estudo pode conferir, tomando a Biblioteca Rio-grandense como objeto de análise, são:



- a) ponderar a necessidade de a biblioteca evoluir conforme o contexto social vigentes no que diz respeito ao modo de atuação e prestação de serviços aos usuários pelas unidades informacionais;
- b) sugerir meios/ações para dinamizar seus serviços visando introduzi-la na vida social da comunidade em geral o quanto mais for possível e;
- c) evidenciar o valor do bibliotecário enquanto voz ativa e ser pensante na biblioteca, sendo este o profissional reconhecido, habilitado legalmente e com os conhecimentos de foros técnico, administrativo e sócio-educativos essenciais adquiridos pela formação superior, para integrar o setor diretivo da instituição, sendo, portanto, incoerente sua presença mediante exclusão do olhar crítico sobre o trabalho desenvolvido e intervenção através de propostas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção apresenta as teorias elencadas para dar embasamento à pesquisa. Aqui são discutidos temas vinculados a biblioteca histórica, memória, patrimônio cultural e à Biblioteca Rio-Grandense.

### 2.1 Biblioteca, memória e patrimônio cultural

A memória pode ser retratada, a princípio, como a capacidade humana de reter e agregar fatos do passado desencadeados por experiências ou situações vividas por um indivíduo que o marcaram de alguma forma, deixando resíduos em sua consciência. Entretanto, como membro da sociedade, sua memória não se constitui isoladamente. Deste modo, Halbwachs (1990) propõe a categorização da memória em duas instâncias. Sendo a primeira instância individual, onde é particularmente o homem quem evoca as lembranças. E a segunda coletiva, quando os acontecimentos são compartilhados por uma comunidade. Ou, comumente conhecidas, como memória de curto e memória de longo prazo.

Neste processo são desenvolvidos os sentimentos de identificação e pertencimento social, pois no convívio grupal são estabelecidas permanentes trocas e assimilações de informação, valores, hábitos, costumes e conhecimentos de maneira que as pessoas vão se conformando ao meio social onde estão inseridas.

Pollak (1992) atribui três elementos como constituintes da memória: a) os acontecimentos vivenciados pelo próprio indivíduo ou aqueles experimentados “por tabela”, nos quais não esteve envolvido diretamente, mas que, como incidiram no grupo do qual faz ele faz parte, acabaram o atingindo de certo modo; b) os personagens, cujo contato pode se dar presencialmente ou “por tabela”, onde a pessoa, de tanto saber ou receber informações sobre alguém, acaba pensando que a/o conhece, embora não tenha estado com ela/ele; c) e por fim, os lugares de memória, vinculados a lembranças.

Sobre os lugares de memória, Nora (1993, p.13) considera que eles “nascem do sentimento de que não há memória espontânea”. Conforme o passar do tempo, um grupo social acaba inevitavelmente tendo de remodelar suas estruturas e entrar em conformidade com parâmetros sociais vigentes. Mas, para evitar que isso altere

drasticamente as particularidades de seu meio, os indivíduos criam mecanismos para conservá-las. Nesse ponto, as bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação surgem como espaços de memória por manterem preservadas a produção intelectual, histórica e cultural de uma coletividade sob a forma de registros.

Segundo Ghirardello et al. (2008) o patrimônio cultural pode ser entendido como a soma de bens culturais, de ordem material ou imaterial, que faz referência à identidade e à memória da sociedade em seus diversos segmentos.

Resgatando Mentz (2011), podemos compreender o que seriam as ordens materiais e imateriais do patrimônio cultural. No contexto material, o patrimônio cultural representa os meios de produção de adaptação humana ao ambiente e sua organização social, fazendo parte deste conjunto: monumentos, edifícios, sítios arqueológicos, obras de arte, esculturas, documentos, instrumentos, móveis, cartografias, fotografias, gravuras, dentre outros. A sua condição materializada permite denominá-los, igualmente, de bens tangíveis, pois são itens que podem ser tocados. Já o patrimônio cultural no plano imaterial, segundo o autor, está vinculado ao conhecimento, à técnica, ao saber, ao saber-fazer e às manifestações de um povo, englobando seus valores, hábitos, costumes, ideologias, crenças, festejos e manifestações artísticas, sendo caracterizados como bens intangíveis devido ao fato de não poderem ser tocados. Seu compartilhamento ocorre na oralidade, convivência e ensino.

Compreende-se, portanto, que o patrimônio cultural está vinculado aos processos de interação e desenvolvimento desencadeados num grupo social, cujos bens materiais/imateriais conservam suas características e trajetória histórica através da produção, acúmulo e preservação, constituindo um legado que é transmitido de geração a geração.

Enfim, neste contexto estão inseridas as bibliotecas históricas, entidades que lidam com livros e arquivos antigos, estes compreendidos como unidades de registro dos conhecimentos antepassados servindo como aporte ao saber gerado no tempo presente, representando assim elementos do patrimônio cultural duma sociedade. (PEDRAZA GARCIA, 2014).

É de responsabilidade das bibliotecas históricas, portanto, zelar pela preservação documental e difusão democrática destes conhecimentos nos grupos sociais em que estão situadas, pois como esses registros dizem respeito ao patrimônio cultural desses grupos, seus membros têm o direito de conhecê-los, usufruir deles e preservá-los. Esse processo de mediação previne a perda do conhecimento e conseqüentemente do patrimônio cultural, porque no uso passam a ser reaproveitados, recuperados e conservados “vivos”. (PEDRAZA GARCIA, 2014).

Ainda nas palavras de Pedraza Garcia (2014) podemos verificar algumas formas da biblioteca divulgar o patrimônio sem prejudicá-lo, tais como exposições, visitas guiadas, digitalização de obras, elaboração de catálogos para evidenciar o que há no acervo, significando igualmente métodos válidos de atender a todos os segmentos de uma comunidade e dar utilidade aos bens patrimoniais da biblioteca.

Camargo (1999, p. 21 apud MURGUIA; YASSUDA, 2007, p. 74) nos ajuda a compreender a importância das bibliotecas e seus acervos como espaços de preservação da memória:

Tais centros apresentam como característica fundamental a proposta de trabalho que envolve a reunião, a preservação e a organização de arquivos e coleções (geralmente compostas de documentos originais, as “fontes primárias”), e de conjuntos documentais diversos (de natureza bibliográfica ou arquivística, originais ou cópias) reunidos sob valor histórico de temas ou períodos da história.

Além de propiciar acesso à informação na era atual, a biblioteca igualmente se preocupa em manter no seu acervo conhecimentos de ordem material ou imaterial produzidos em épocas passadas, os quais nos remetem valores, hábitos, costumes, ideologias e trajetória histórica. Na posse destes registros, a biblioteca oportuniza às gerações contemporâneas resgatar nas memórias acumuladas aspectos relacionados à constituição de sua identidade social e histórica. Portanto, as bibliotecas, além de serem lugares de memória, representam instituições de salvaguarda do patrimônio cultural.

Santos e Souza (2012), assinalam a necessidade das bibliotecas, além de buscar a preservação dos documentos históricos no acervo, exercer a intermediação da cultura e patrimônio com os usuários. Certamente, pois como bens concernentes à cultura popular é incabível deixá-los invisíveis ao senso comum. A biblioteca histórica como mantenedora dos bens patrimoniais deve empregar ações para

divulgá-los e dar-lhes visibilidade, envolvendo a comunidade no intuito de que esta os investigue e aprenda a reconhecer a sua importância, passando a respeitá-los e a valorizá-los. Uma forma de desenvolver este processo é acionar a Educação Patrimonial.

## 2.2 Educação patrimonial

Os esforços a favor do patrimônio cultural no Brasil adquiriram estabelecimento durante a Era Vargas, com a fundação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1937. Ao órgão de status federal competem as missões de resguardar e difundir os bens culturais nacionais para usufruto tanto das gerações presenciais quanto posteriores e orientar legalmente como devem ser tratados pela sociedade. Mas, o tema educação patrimonial, a exemplo da Inglaterra que já vinha trabalhando o conceito de *educational heritage*, foi introduzido no país a partir dos anos 1983.

Horta (1999, p.6) acredita que educação patrimonial

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.

Acerca disso, observa-se que educação patrimonial condiciona o patrimônio à posição de objeto de estudo, já que sendo ele resultado do trabalho humano e acumulado através dos tempos, carrega em si dados de outrora, os quais, se explorados, desencadeiam a produção de novos conhecimentos.

Para Machado (2004, p. 114 apud CUNHA; CROASARA, 2011, p. 61) educação patrimonial significa “implementação de ações educativas de investigação, aproximação e valorização do patrimônio cultural”.

Neste ponto a educação patrimonial pretende voltar a atenção do educando ao patrimônio pela experimentação e despertar nele o senso crítico para que possa compreendê-lo e lhe imputar valor, cujo empreendimento pode ocorrer de diversas formas. Portanto, podemos interpretá-la como um conjunto de práticas pedagógicas pautadas nos bens culturais, condicionados estes como fontes de informação, destinados a instruir as pessoas, conforme experimentação e análise reflexiva. Sobre o significado destes recursos, as pessoas passam a reconhecer sua função

social e a partir daí estabelecer um relacionamento favorável à valorização e à preservação do patrimônio cultural.

O processamento da educação patrimonial atende uma metodologia que, segundo o raciocínio proposto por Grunberg (2007), atende as seguintes fases:

- a) observação: fase onde o indivíduo, ao contatar o bem cultural, faz o reconhecimento de sua função e significado;
- b) registro: aqui se busca fixar os conhecimentos obtidos por meio da escrita ou descrição, possibilitando uma observação mais aprofundada destes dados;
- c) exploração: momento em que o bem cultural se torna um objeto de discussão, cujo investigador utilizando também outras referências (centros informacionais, documentos, pessoas próximas, por exemplo) começa a analisá-lo criticamente;
- d) apropriação: nessa etapa o indivíduo, já consciente do que o bem cultural representa, passa a interagir no processo de apoderamento, valorização e cuidado deste.

Destarte, a educação patrimonial viabiliza a transposição do indivíduo da condição de expectador, cuja apreciação muitas vezes se dá pela mera reprodução de valores calcados socialmente, tornando-a vazia ou irreal já que o receptor não vê as razões de existirem, proativa, onde ao interagir com o objeto podem averiguá-los em toda a sua complexidade histórica e funcional, aprendendo a discernir a importância destes bens, em o seu nicho cultural social, enquanto suportes mantenedores e difusores de cultura.

Grunberg (2000) afirma que a identificação cultural ocorre por intermédio dos produtos materiais e maneiras pelas quais são empregados socialmente nos credos, costumes, tradições, expressões artísticas, ciência e tecnologia, correspondendo aos bens culturais. À vista disso, os artefatos e manifestações figuram como bens à medida que oportunizam aos demais conhecer uma comunidade no que tange a seus hábitos, ideologias e evolução histórico-social. Detendo feições culturais em razão do gradativo processo onde conhecimentos, regras e trejeitos foram se constituindo, incorporando e retransmitindo por indivíduos num determinado ambiente, compondo assim uma unidade organizacional com características e legado próprios, fundamentando o patrimônio.

Os bens culturais também possuem ordem consagrada na qual são reconhecidos e salvaguardados judicialmente como monumentos, prédios, praças, fotografias; e não consagrada como ritos, festejos populares, danças, saberes comuns, vivenciados cotidianamente. (GRUNBERG, 2007).

Independentemente da categoria que estejam enquadrados, deve haver apreciação dos bens culturais em toda sua extensão, pois como consequência do trabalho humano individual ou conjunto, representam importantes partículas de sua identidade e memória, as quais sem estes registros não podem ser preservadas. Ao mesmo tempo, é imprescindível sua utilização para que se “[...] tornem vivos e cumpram a função de transmitir a memória de sua época”. (GRUNBERG, 2000, p. 162).

Rangel (2009, p. 5) agrega conhecimento à temática, esclarecendo o papel motivador da educação patrimonial, afirmando que este consiste em;

Sensibilizar a sociedade para uma mudança de atitude: de espectadores da proteção do patrimônio para atores desse processo. Através da educação, produzir a compreensão, através da compreensão, proporcionar a apreciação e através da apreciação a proteção.

Certamente a partir do instante em que as pessoas passam a ter contato com os bens patrimoniais começam a desenvolver o espírito reflexivo, inferindo sentido verdadeiro aos mesmos. O que corrobora também para a projeção de pertencimento, pois a partir dessa significação os indivíduos passam a atribuir valor aos bens, considerando-os efetivamente parte de sua cultura.

Segundo Bastos (2006), esta modalidade de ensino tem a possibilidade de proceder formal ou informalmente. Quando em plano formalizado, a educação patrimonial está vinculada às escolas e institutos de caráter similar. Já o segundo plano, informal, a direciona para as comunidades, devendo as ações educativas estar sempre alinhavadas ao contexto das comunidades onde estão sendo desenvolvidas. Algo necessário, obviamente, porque se o que é pretendido é o resgate cultural desses grupos, adotando como fonte de apreciação seu patrimônio, nada mais sensato do que voltar todas as atenções ao seu contexto, revocando igualmente elementos originários e pertinentes.

Em tempos passados cabia unicamente ao Estado a missão de inculcar popularmente ideais e regras para instruir os cidadãos de seus direitos e deveres.

No âmbito do patrimônio cultural ocorria a mesma coisa, sendo dever dos institutos governamentais fornecerem parâmetros legais sobre o modo como devem ser tratados pelas comunidades detentoras. Todavia, essa perspectiva tem se transformando gradualmente: a educação patrimonial passou a conclamar as comunidades e seus membros, mostrando ser preciso que estes busquem participar ativamente de assuntos consonantes à gestão do patrimônio cultural.

O envolvimento da comunidade também é importante, para que as pessoas comprometidas com a atividade se sintam responsáveis pelos bens de sua cidade, bairro ou rua [...]. (CUNHA; CROASARA, 2011, p. 62).

O decurso da educação patrimonial permite às pessoas verificarem como a conduta que desempenham também é decisiva no tratamento dos recursos culturais e, cientes disso, poderem se sentir compelidas a utilizá-los, respeitá-los, cuidá-los e interceder pela sua preservação, partindo de educandos a interventores sociais.

Não se exime do governo federal a responsabilidade de resguardar o patrimônio cultural, no entanto, considerando sua diversidade tamanha num país de proporções continentais como é o nosso, muitas questões escapam da visão geral. Logo, na condição de mais achegadas, as comunidades possuem maior chance de atentar ao patrimônio, detectar e reportar seus problemas às instâncias superiores.

De acordo com Casco (2006) a educação patrimonial não pode ser regida por políticas concretas, entretanto o Estado pode proporcionar diretrizes capazes de guiar suas ações, respeitando o campo social (grupos, comunidades, organizações) onde são aplicados. Isto porque cada grupo, dentro de suas especificidades, precisa ter autonomia para lidar com o patrimônio pertencente e projetar abordagens que sejam benéficas ao seu panorama cultural.

### **2.2.1 Biblioteconomia e educação patrimonial: possibilidades de interação**

Na perspectiva de Oliveira (1998), a Biblioteconomia, juntamente com a Arqueologia e a Museologia, é área responsável por tratar tecnicamente a informação, visando à sua organização e recuperação, estando estas inseridas no contexto da Ciência da Informação. Este fato pode ser observado devido à Ciência da Informação representar um

[...] campo mais amplo, de propósitos investigativos e analíticos, interdisciplinar por natureza, que tem por objetivo o estudo de fenômenos



ligados à produção, organização e difusão e utilização de informações em todos os campos do saber”. (CNPq, 1978 apud OLIVEIRA, 1998, p. 143).

Em âmbito nacional, o Ministério da Educação ainda aprofunda o cunho dessas disciplinas por englobar a Ciência da Informação como uma das áreas pertinentes ao ramo das Ciências Sociais Aplicadas, voltado à investigação ampla científica da realidade humana. (BARBOSA et al., 2000).

Carter (2004) considera que a Biblioteconomia, enquanto uma das especificidades da Ciência da Informação, se beneficia do aporte metodológico das demais ciências, especialmente das humanidades, para analisar a informação se debruçando nas questões ligadas ao suporte, organização e disponibilização.

Com base nestas acepções, discorre-se acerca do escopo da Biblioteconomia, acreditando-se que este ramo seja permeado pelo caráter interdisciplinar, já que não se estabelece ou atua à parte, mas sim como complementaridade a outras áreas humanísticas do conhecimento, buscando nos aspectos antropológicos, históricos, éticos, filosóficos, políticos, econômicos, ambientais, informacionais, culturais, artísticos, literários, dentre outros, os insumos necessários para compreender a sociedade e suas peculiaridades no intuito de interagir com a mesma.

Num segundo momento, interpreta-se que o campo biblioteconômico possui como foco investigativo a informação, seus modos de representação e veiculação, assumindo uma postura mais técnica. A informação está presente em diversos nichos científicos e cada um apresenta panoramas e necessidades específicos, é preciso que a Biblioteconomia interaja com estes campos, visando à plena percepção sobre as formas como ela é gerada, possibilitando estabelecer os critérios e procedimentos técnicos adequados para seu registro, armazenamento, ordenação, disseminação, recuperação, acesso e uso pelos consulentes, tal qual os reflexos dessa manipulação no senso comum.

Barbosa et al. (2000, p. 82), afirmam que num amplo sentido a informação “inclui não apenas o livro e a biblioteca, mas também outros tipos de materiais e unidades de informação”. Em vista disso, independentemente do suporte físico, a Biblioteconomia pode trabalhar variadas unidades de registro como manuscritos,

fotografias, gravuras, cartografias, cartazes, periódicos, CDs, DVDs, patentes, histórias em quadrinhos, entre outros.

Os bibliotecários têm inúmeras possibilidades de atuação partindo da biblioteca propriamente dita (seja ela escolar, universitária, especializada, pública, comunitária, especial ou histórica), até outros espaços como centros de documentação, editoras, repositórios institucionais e empresas, por exemplo.

Dias (2000, p. 71) colabora ao referir as funções implicadas nas rotinas biblioteconômicas, sendo estas:

[...] desenvolvimento de coleções (seleção dos materiais), classificação, catalogação, referência, pesquisa em sistemas de recuperação da informação, administração (planejamento estratégico, estudo do usuário, educação do usuário), etc.

Cumpra a estes profissionais, com base na sua formação acadêmica e reconhecimento legal da profissão, zelar pelos aspectos técnicos, administrativos, culturais, sociais, educacionais e preservacionais da biblioteca, contribuindo com sua desenvoltura na prestação de serviços de qualidade perante a comunidade usuária.

Nesse ponto, o bibliotecário pode ser percebido como um elo entre o saber ou entre a informação e as pessoas, devendo promover esforços para estimular o gosto e o hábito de ler, divulgar e difundir a informação irrestritamente no meio social, viabilizando seu resgate e consumo pelos indivíduos que dela necessitam, subsidiando a formação educacional do ser humano. Em razão disso, Carter (2004, p. 41) acredita que os “bibliotecários são também educadores patrimoniais, visto que também atuam com a memória”.

Retomando Carter (2004), observa-se que esta analisa a interação da Educação Patrimonial com a Biblioteconomia, desenvolvendo um sistema denominado Metodologia da Educação Patrimonial Biblioteconômica, o qual abrange um conjunto de abordagens que busca evidenciar meios pelos quais é possível desencadeá-la. São estes:

a) Abordagem arquitetônica: submete o prédio da biblioteca para investigação, propondo questões de análise como: o posicionamento do edifício, trajetória de implantação, personagens envolvidos etc., cujas respostas seriam obtidas através de pesquisas biográficas ou presenciais com os sujeitos participantes, consultas a fontes geográficas, arquitetônicas, entre outros.

- b) Abordagem documental: submete o acervo da biblioteca para investigação, propondo questões de análise como: as temáticas do acervo, organização, os documentos e seus formatos, consulentes dos materiais, entre outros. O processo investigativo pode abranger pesquisas com gestores e mantenedores do acervo, as tipologias documentais apresentadas, a gênese do arranjo de acervos, entre outros.
- c) Abordagem bibliográfica: submete o livro e demais itens para investigação, sugerindo como aspectos de análise: o contexto histórico dos documentos, métodos para sua criação, tipologias e empregabilidade social, entre outros, possibilitando diferentes módulos de atividades, tais como história do livro, tipos de bibliografias, consulta às editoras, pesquisa com autores/editores, entre outros.
- d) Abordagem multidisciplinar: incorpora as abordagens já indicados, representando a opção mais completa para ser trabalhada nos institutos educacionais, pois reúne alunos, professores e o mediador bibliotecário e, conforme o tema escolhido, torna-se possível elaborar atividades nas distintas disciplinas escolares levantando questões vinculadas ao tema comum.

Tendo estas propostas como amparo, as bibliotecas podem adaptá-las à sua realidade e projetar variadas atividades culturais como oficinas de leitura, hora do conto, pesquisas em documentos históricos como livros ou fotografias para conhecer a história da cidade, estabelecer, em parceria com as escolas, uma programação de visitas guiadas à biblioteca para que os alunos possam conhecê-la e explorá-la, entre outras possibilidades.

### **2.3 Biblioteca Rio-Grandense**

Encerrada a primeira metade do século XIX e consigo a decenal Revolução Farroupilha (1835-1845), ansiava-se pela restauração da ordem socioeconômica e paz no Rio Grande do Sul, o qual serviu como destino para inúmeros portugueses refugiados da terra lusa em função da invasão napoleônica, buscando aqui melhores condições de vida. Um local favorável foi o município de Rio Grande, em vias de converter-se no principal entreposto comercial rio-grandense.

Dentre os lusitanos se destaca João Barbosa Coelho, nascido na cidade do Porto, Portugal, o qual desembarcou no Brasil aos 9 anos de idade, junto com a sua família, durante os anos 1820, fixando-se inicialmente no Estado da Bahia. Mais

tarde partiu para o Rio de Janeiro, onde exerceu a profissão de guarda-livros. Já homem feito, rumou para o sul do país, chegando a Rio Grande, onde fixou moradia em 21 de outubro de 1845. Prosseguiu seu ofício atuando para o mercador Manuel Marques das Neves Lobo, de quem seria sócio posteriormente. (SILVA, 2011).

João Barbosa Coelho tinha grande apreço aos escritos, tornando-se contumaz leitor das obras, especialmente portuguesas. Tal característica, somada ao espírito empreendedor, impulsionou-o a idealizar um órgão capaz de angariar livros, disseminar seu acesso, propagando conseqüentemente o gosto pela leitura e amparo à educação local. Para concretizar este projeto procurou parcerias, compilando 21 membros da elite rio-grandina, em sua maioria comerciantes locais. Convocados em assembleia extraordinária realizada na sede da Sociedade Bailante, presidida por Barbosa Coelho, procedeu-se no dia 15 de agosto de 1846 a fundação da entidade privada, denominada Gabinete de Leitura, inspirada no gabinete da Corte Real Portuguesa. (SOAMAR/RG, 1996).

Consultando brevemente Ferreira (1973, apud NUNES, 2007) temos a possibilidade de examinar dois malogrados ensejos relativos a instauração de gabinetes de leitura no Rio Grande do Sul anteriores ao de 1846, estando o primeiro a cargo de porto-alegrenses que tentaram firmar um gabinete na capital gaúcha e acabaram criando uma loja maçônica. A segunda iniciativa partiu do Governo Republicano de Piratini, o qual estipulou a fundação de um gabinete de leitura local durante a guerra Farroupilha, sendo a instalação do mesmo dada por encerrada em 1839. Todavia, não há dados contundentes indicando a localização desta entidade, que verdadeiramente não chegou a funcionar nem informes sobre o destino conferido ao possível.

Retomando a trajetória da Rio-Grandense, a criação do Estatuto ficou a cargo deste idealizador que, no espaço de praticamente um mês, redigiu o documento contendo 49 artigos e uma disposição transitória, alinhavados em 10 capítulos. Convocada para 21 de setembro do mesmo ano, somente 11 sócios compareceram à assembleia, impossibilitando a decisão final. Prosseguiu a discussão no dia 22, agora presenciada por 17 sócios-membros. A discordância de alguns pontos implicou uma votação, havendo enfim a aprovação pela maioria. Na

sessão marcada para 23 de setembro deu-se a eleição conjunta da diretoria e comissão bibliográfica, sendo designados:

José Borges Ribeiro da Costa para diretor; José Manuel de Lima para tesoureiro; Menandro R. Pereira para secretário; Joaquim Fernandes Dias para tesoureiro substituto; João Barbosa Coelho para bibliotecário e Seraphim José Vasques para conservador. (SOAMAR/RG, 1996, p. 8).

Acurada a posse no dia 25 de setembro, a composição do acervo e o local de instalação seriam os próximos passos a tomar. Após pesquisas, os gestores chegaram aos orçamentos de 290\$000 réis em estantes e 600\$000 réis para livros, estes obtidos com subsídios do Governo, aquisições pessoais de Barbosa Coelho e concessões de Malaquias José Neto. O endereço inicial do Gabinete foi o Sobrado n.º 3 localizado na Rua do Arsenal (atual Rua Ewbank), contudo permaneceu ali menos de um ano por causa de más condições estruturais. (SOAMAR/RG, 1996).

Em 3 de novembro de 1847, o Gabinete foi transposto ao segundo andar do edifício situado na Rua da Praia (atual Marechal Floriano Peixoto), sob a locação de Francisco Antonio Lopes durante bom tempo. Entretanto, o crescimento do acervo assinalou necessidade de maior espaço. Deste modo, a direção alugou, em 1866, do Dr. Vieira de Castro, o prédio na Rua dos Príncipes (hoje Rua General Bacelar), conhecida vulgarmente na época como Rua Direita. (SOAMAR/RG, 1996).

A sucessiva peregrinação não acabara. De acordo com Silva (2011, p. 61), "[...] a mais famosa intempérie foi o caso do tesoureiro Severo e o maior louro a criação dos cursos noturnos e gratuitos de alfabetização.". Para fim de compreensão geral, sucedeu que o comerciante português Manoel Alves Pinto, apelidado popularmente de "Manuel Severo" por seu temperamento intolerante, fez-se sócio do Gabinete de Leitura em 1870, passando à tesouraria em 1873. Frequentemente concedia quantias para cobrir despesas ou dívidas da instituição. Todavia, perante um desentendimento com a diretoria resolveu deixar o cargo e reclamar judicialmente 131\$900 contos de réis devidos pela instituição, ocasionando a penhora do acervo. Felizmente, Francisco Antonio Affonso, o Barão de Vila Isabel, tomando conhecimento do fato, quitou pessoalmente a dívida, impedindo a perda dos bens patrimoniais amealhados arduamente.

A partir dessa intervenção, sucederam drásticas modificações relativas ao Gabinete de Leitura, cujo Barão de Vila Isabel, já empossado da presidência, o

transferiu a um imóvel da Rua Riachuelo n.º 51, compôs novos estatutos, tramitou legalmente, e no dia 4 de julho de 1878 o Gabinete galgou o status de Biblioteca Rio-Grandense, "[...] sociedade de recreio espiritual e de difusão cultural.". (SOAMAR/RG, 1996, p. 10).

Tendo o caráter sócio-educativo revitalizado, a biblioteca começou a oferecer aulas gratuitas à população, visando às séries primárias e secundárias, além dos cursos de cunho técnico ou especializado. Conforme Sanfelice (1998) apuramos a significativa contribuição da Biblioteca Rio-Grandense para a criação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), pois foi nas instalações da biblioteca que se ministrou o primeiro curso universitário de Engenharia Industrial, cuja parceria durou de 1954 até 1961. Tendo ainda a Rio-Grandense participado na criação das faculdades de Direito, Economia, Filosofia e Medicina.

A problemática da sede própria teve parcial resolução quando a Biblioteca granjeou por 25\$000 réis o antigo prédio da Câmara Municipal, em 1894, "[...] mas com a condição de que a municipalidade ainda continuasse a ocupá-la, até que a reforma do sobrado permitisse sua utilização.". (SOAMAR/RG, 1996, p. 13). Outra vez a questão sobreveio, pois a prefeitura não desocupava o recinto e mesmo pagando locação à instituição, isso era insuficiente. Desde a data da compra 4 autoridades assistiram ao fato, no entanto, virados os anos 1900, o intendente Conrado Miller findou o eterno impasse ao reformar a propriedade instalada na Rua General Netto que comportaria a prefeitura, entregando, por conseguinte, o imóvel da Câmara à Biblioteca Rio-Grandense, em 1902.

A hierarquia estabelecida rege que a diretoria seja formada por 7 membros: o presidente, o vice-presidente, 1º e 2º secretários, 1º e 2º tesoueiros e o bibliotecário, "[...] ficando o poder maior, de caráter administrativo, com o presidente, e em casos mais relevantes, com a diretoria.". (VIEIRA, 1994, p. 232). A autora levanta uma questão a respeito do papel do bibliotecário na instituição, descrevendo-a como controversa, já que profissionais desta categoria nunca assumiram ou foram considerados para posições ligadas à cúpula da diretoria, restringindo-se às atividades técnicas. Algo realmente instigante, a julgar que o bibliotecário, ponderando a sua formação acadêmica, detém o preparo e noções adequados para lidar com bibliotecas e centros informacionais similares. Apesar

disso, durante muitos anos a biblioteca se manteve sem pessoal qualificado, até a criação do curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) nos anos 1970, quando, a partir daí, gerou-se o vínculo entre os mesmos, viabilizando a aplicação prática dos fundamentos biblioteconômicos aos alunos, concomitante à colaboração técnica exercida no atendimento e processamento técnico da Biblioteca.

Ainda sob as palavras de Vieira (1994, p. 234), é possível traçar o perfil da comunidade usuária da Biblioteca Rio-Grandense, inicialmente gerada pelos sócios rio-grandinos pertencentes às classes mais elevadas da população, corroborando a característica inicial de instituição de direito privado. Estudantes e pesquisadores que consultam a biblioteca para realizar trabalhos de natureza escolar ou histórica também compõem o quadro de usuários da referida instituição.

### **2.3.1 A instituição na contemporaneidade**

Situada na Rua General Osório, n.º 454, a edificação em estilo neoclássico atende à população local de segunda a sexta-feira, com expediente das 9h às 17h, servindo de grande fonte informacional à pesquisa escolar, acadêmica e particular da comunidade usuária. Dispõe dos seguintes setores: Atendimento e referência, Processamento técnico, Sala de pesquisa comum, Sala de pesquisa especializada, Acervo geral (com cinco pavimentos) e seis salas de acervos históricos, além da sala da Direção e um espaço alugado à prefeitura, onde está instalada a Biblioteca Monteiro Lobato, designada ao público infantil. Em termos de interação virtual, a Biblioteca Rio-Grandense<sup>1</sup> possui perfil na rede social Facebook e dispõe de página própria, no seguinte endereço: <http://www.bibliotecariograndense.com.br>. Neste, é possível acessar o catálogo on-line e requisitar o atendimento à distância, o qual possibilita o envio de fotocópias de jornais e obras raras.

---

<sup>1</sup>Dados desta seção referentes aos setores, serviços prestados e equipe de trabalho da Biblioteca Rio-Grandense foram obtidas conforme visitas de campo, observação, consulta a membros institucionais e registro procedidos pela autora durante o levantamento de dados, não sendo retiradas de fontes documentadas.

Fotografia 1 – Vista frontal da Biblioteca Rio-Grandense



Fonte: A autora.

Os serviços prestados pela entidade são:

- a) ao público em geral: atendimento, referência, consulta local, digitalização de documentos e reprografia;
- b) aos sócios: empréstimo domiciliar de obras de ficção e poesia.

Fotografia 2 - Salão principal



Fonte: A autora.



Por se tratar de uma entidade privada, seu orçamento se mantém, principalmente, através do pagamento de taxas específicas de serviços prestados tanto na sala comum como na especializada. Acerca disso Sanfelice (1998) atenta para os contratempos sofridos pela biblioteca, a qual dependendo das cotizações de seus poucos associados somados a doações esporádicas feitas por terceiros tem enfrentado sérias dificuldades tratar de questões como compra de materiais e aparelhamento, expansão estrutural e manutenção da biblioteca em geral.

Exposições temáticas e de obras disponíveis para venda também são realizadas no espaço de pesquisa geral. Antes, estas se centravam no saguão superior, contudo em função da falta de um segurança para acompanhar as exposições, aliado ao receio de possíveis furtos ou depredações, esta prática entrou em desuso. A Academia Rio-Grandina de Letras, fortuitamente, aluga espaços da Biblioteca para promover seus eventos particulares.

O quadro de funcionários é integrado, atualmente, por Francisco das Neves Alves (Presidente), Pedro Alberto Brasil (Vice-presidente), Valdir Barroco (1º tesoureiro), Roland Nicola (2º tesoureiro), Paulo Somense (1º secretário), Mauro Nicola Póvoas (Diretor de acervo), Marco Antônio Cunha (Secretário executivo). Todos os membros-sócios integrantes da equipe gestora são eleitos bienalmente através de assembleia, na qual um grupo constituído por 20 a 30 sócios-eleitores selecionados pela diretoria votam nos candidatos. O quadro de funcionários se completa com as bibliotecárias Heloísa Helena Mancio Furtado e Simone Grafulha, ambas cedidas pela Prefeitura do Rio Grande, duas auxiliares de biblioteca e estagiários.

Fotografia 3 - Sala Assis Brasil, utilizada para pesquisa de obras raras



Fonte: A autora.

### 2.3.2 Acervo: patrimônios e coleções especiais

O acervo possui caráter fechado, ou seja, o acesso se restringe aos funcionários. Com aproximadamente 465 mil volumes, é um dos maiores acervos históricos do Rio Grande do Sul e um dos principais a nível federativo. Sua composição inclui livros, jornais, folhetos, obras de referência (dicionários, enciclopédias), obras de cunho didático e técnico, quadros, mapas, cartas náuticas, plantas, CDs, DVDs, fotografias e microfilmagens, os quais estão distribuídos em cinco pavimentos (Acervo Geral), além de salas especiais. A instituição realiza a compra somente das obras de ficção (romances, contos, poesias, novelas etc.).

No pavimento térreo fica a mesa de apoio para colocação de itens em consulta, podendo permanecer ali separados por até três dias se o pesquisador solicitar. A consulta pode ocorrer no salão principal ou na Sala Assis Brasil, destinada à pesquisa especializada.

Fotografia 4 – Vista parcial do acervo geral, andar térreo



Fonte: A autora

O tratamento técnico compreende:

- a) a classificação, a qual obedece o sistema de localização fixa<sup>2</sup> ;
- b) o registro e a sinalização da obra, ou seja, conforme as obras são incorporadas ao acervo recebem carimbo de identificação contendo o número de registro, localização na estante e sua respectiva prateleira ou gaveta, a qual é transcrita na etiqueta aderida com cola ou fita adesiva na lombada do livro;
- c) a catalogação, através da inserção dos dados descritivos no catálogo manual de fichas e no catálogo informatizado amparado pelo software Winisis.

Fotografia 5 – Vista parcial da coleção de jornais



Fonte: A autora.

---

<sup>2</sup> Sistema de localização fixa: método para ordenação e guarda dos documentos, utilizado geralmente em acervos fechados ou especiais, onde cada item é acomodado e mantido fixamente em sua posição original na estante e recebe também notação identificatória apresentando dados como tipo, corredor, estante, prateleira e posição. Quando algum item é retirado coloca-se o “objeto fantasma” no espaço deixado para controle de movimentação. (PAULA; OLIVEIRA, 2006).



Fotografia 6 –Vista parcial do segundo andar (Acervo geral).



Fonte: A autora.

Conforme o Estatuto da Biblioteca Rio-Grandense, percebe-se que "[...] o patrimônio social é constituído de imóveis, títulos e outros bens e ainda pelos livros, coleções, arquivos.". (BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE, 1841, Art. 3º). Estes itens registram passagens, acontecimentos e aspectos significativos do processo de formação e assentamento do povo gaúcho e brasileiro, simbolizando importantes fontes de informação histórico-culturais, como por exemplo o Lenço Farroupilha utilizado na Guerra dos Farrapos, o qual, segundo informação obtida junto à própria

instituição, apresenta manchas que seriam de sangue do guerrilheiro que o utilizava, escurecidas pela ação do tempo.

Fotografia 7 - Lenço Farroupilha



Fonte: A autora.

. Alocadas em espaços privativos, as coleções especiais<sup>3</sup> foram em grande parte doadas, tendo inclusive algumas pertencido a personalidades de destaque no nos séculos XIX e XX, cedidos por estes ainda em vida ou postumamente. Segue a indicação dos ambientes, seus respectivos acervos e itens históricos.

### **Sala Barão de Vila Isabel**

A sala, cujo nome homenageia o antigo presidente da instituição, guarda acervo de revistas nacionais e estrangeiras.

O Barão de Vila Isabel, nascido em Portugal em 1812, cujo nome verdadeiro era Francisco Antonio Affonso, veio para o Brasil com sua família quando tinha a idade de 12 anos. Esta, dispondo de certo capital, passou a investir na horticultura e

---

<sup>3</sup> Informações sobre o volume de acervos alocados nas salas Abeillard Barreto, Aldo Póvoas, Fernando Duprat, Brigadeiro José da Silva Paes e à Coleção Montenegro bem como sua procedência foram cedidas via e-mail por Francisco das Neves Alves, atual presidente da Biblioteca Rio-Grandense, e Marco Antonio Cunha, secretário da entidade.

vitivinicultura em chácaras na Ilha dos Marinheiros (Rio Grande/RS). Casou-se com a viúva Isabel Eufrásia de Oliveira, a qual inspirou o nome da mansão colonial erguida na Ilha quanto à alcunha imperial concedida a Affonso. Após a morte dos pais, o Barão de Vila Isabel encarregou-se de cuidar da família, de seus negócios imobiliários tanto na cidade quanto os rurais, também dedicando parte de seus esforços a atender instituições de caridade e/ou difusoras de cultura. Faleceu em 1889. (SOAMAR/RG, 1996).

### **Sala Abeillard Barreto**

O acervo, de 2.525 mil itens, distribuídos entre bibliografias e arquivo microfilmado, pertenceu originalmente ao historiador e ex-presidente da Biblioteca Abeillard Barreto e foi doado à instituição por sua esposa, após seu falecimento. O tema predominante é a história do Rio Grande do Sul e do Brasil. Apresenta uma peculiaridade: Barreto, devido à sua condição abastada, dispunha de um encadernador e pedia-lhe que durante a encadernação dos livros deixasse páginas em branco no final de cada obra para poder redigir suas considerações pós-leitura. Assim, grande parte do acervo encontra-se em encadernação personalizada e possui anotações manuscritas do antigo proprietário.

A sala contém ainda mobiliário (mesa e cadeiras) original do antigo Clube Político Gaspar de Lemos, e uma pintura alusiva a um naufrágio assinada pelo pintor Romualdo, da qual ainda pouco se sabe.

Abeillard Vaz Dias Barreto, nascido em Rio Grande, em 1908, trabalhou nos setores público e cultural nacionais. Obteve um cargo na diretoria da Biblioteca Rio-Grandense, chegando a conquistar o posto presidencial mantido por 13 anos do qual abdicou devido aos compromissos no funcionalismo que o levaram a lugares como Porto Alegre, Montevideú, Argentina e Rio de Janeiro, onde fixou residência. Abeillard Barreto tinha, ainda, as qualificações de bibliógrafo, historiador e conferencista. Foi co-fundador do Centro de Estudos Históricos, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e respondeu, intelectualmente, por títulos como "Viajantes Estrangeiros no Rio Grande do Sul" e "Anais do II Congresso de História do Rio Grande". Perto do fim, decidiu voltar para a cidade natal com a esposa quando veio a falecer, em 1983. Sua mais expressiva publicação é denominada "Bibliografia Sul Rio-Grandense",

composta de dois volumes e 1556 páginas, editada pelo Conselho Federal de Cultura, em 1976. (SOAMAR/RG, 1996; AGORA, 2010).

Fotografia 8 – Vista parcial da Sala Abeillard Barreto



Fonte: A autora.

Fotografia 9 – Vista parcial da Sala Abeillard Barreto



Fonte: A autora

### **Sala Almirante Tamandaré**

Acervo poliglota com 99 itens, no qual predominam as obras cujo tema está relacionado à arte naval, provindos quase totalmente de doação. Neste ambiente está afixado um quadro, datado de 1928, do artista Lib Ferrás, pintor de origem portuguesa, considerado pioneiro das artes plásticas no Rio Grande. A denominação dada ao espaço foi uma homenagem prestada a este ilustre rio-grandino. A sala recebe manutenção permanente da Marinha, a qual encaminha pessoal para realização de reparos como pintura e restauro de móveis.

Filho de Francisco Marques Lisboa, patrão-mor da Praticagem da Barra em Rio Grande, e Eufrásia Joaquina de Azevedo, Joaquim Marques Lisboa nasceu em 13 de dezembro de 1807 na Vila de São Pedro. Iniciou a carreira naval como marinheiro aprendiz da fragata Niterói, indo combater na Independência. Recomendado pelo Lord Almirante Alexandre Cochrane, Joaquim ingressa em 1824 na Academia da Marinha da Corte, formando-se 2º tenente mais tarde, conquistando sucessivamente o comando da escuna Constança já 1º tenente. (NEVES, 1980).

De acordo com Neves (1980), em 1838 Lisboa casou-se com sua sobrinha, Eufrásia Marques Lisboa, com a qual teve três casais de filhos, sendo Francisca Lisboa Meireles, a única filha a casar e deixar descendentes. Em 1889, após a instauração republicana, aliada ao seu estado de saúde fragilizado, obrigou-se a solicitar remoção de cargo, passando à reserva da Marinha em 1890. A datar de 1893 permaneceu enclausurado na sua residência do Rio de Janeiro até o falecimento, no dia 20 de março de 1897, sendo enterrado sem honras militares na capital carioca. Todavia, jaz atualmente com a esposa em sepultura situada no Comando do 5º Distrito Naval. (ESPELLET, 2009).



Fotografia 10 – Vista parcial da Sala Almirante Tamandaré



Fonte: A autora

### **Sala Espaço de Cinema e Imagem Aldo Póvoas**

Acervo iconográfico composto de cerca de 3 mil itens, formado por livros, fitas cassete, CDs, DVDs e fotografias antigas que retratam a paisagem urbana rio-grandina e gaúcha. Segundo Ziebell (2013) a sala inaugurada em 2013 recebeu esta denominação como forma de homenagear postumamente o senhor Aldo.

Aldo Italo Póvoas<sup>4</sup> nasceu em Rio Grande, em 1928. Filho único de Thereza Fuscaldo e João Lopes, possui raízes ítalo-lusitanas. Coursou o ginásio no Colégio Marista São Francisco e se formou contabilista pelo Colégio Estadual Lemos Júnior. Trabalhou na fábrica familiar de sabão “Duas Flechas”, a qual herdou postumamente do pai. Casou-se com Rosa Nicola Póvoas, com quem teve os filhos Glênio, Fernando e Mauro.

Amante da sétima arte, Aldo Póvoas assistiu a mais de 10.000 filmes e tinha inclinação pelos clássicos hollywoodianos. A partir de 1985, já aposentado há certo tempo, ingressou como voluntário na Biblioteca Rio-Grandense em atividades ligadas especialmente à organização e catalogação dos livros, granjeando inclusive vice-presidência e direção do acervo da instituição, e idealizou o Sebo da Biblioteca

---

<sup>4</sup>Os dados biográficos de Aldo Italo Póvoas foram cortesmente conferidos por seu filho Mauro Nicola Póvoas, membro da Biblioteca Rio-Grandense e professor da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Rio-Grandense, promovido na Feira do Livro do Cassino desde 2006. Faleceu em 2010, aos 82 anos, em razão de um câncer no hospital Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande. A família Póvoas contribuiu com a biblioteca doando-lhe inúmeros livros e revistas sobre cinema, que eram do acervo pessoal do homenageado.

### **Sala Fernando Duprat**

Assim denominada para reverenciar a Duprat, a sala dispõe de mapoteca, que contém 1025 mil itens, doados muitos, englobando mapas, cartas náuticas e plantas acerca da geografia local, regional, nacional e internacional, nomeada. Concentra, também, parte da coleção de obras raras, dentre as quais se pode destacar:

- a) *Dialogos*, de Luciano de Samósata, publicado em 1550, sendo esta a obra mais antiga da Biblioteca;
- b) *La geographia*, de Claudio Ptolomeu Alexandrino, datada de 1564, é a segunda obra mais antiga da biblioteca;
- c) *Flora brasiliensis*, valiosa coleção de botânica publicada no período de 1840 a 1906 por Carl von Martius, August Eichler e Ignatz Urban. A obra inclui mais de 3.800 pranchas litográficas que ilustram as espécies botânicas brasileiras;
- d) *Rerum a societatelesu in Orientegestarumvolumen*, de Giovanni Pietro Maffei, datada de 1574;
- e) *Bíblia sacra*, em latim, datada de 1574 (a mais antiga Bíblia do acervo);
- f) *Collecção de cinco novelas em cada uma das quaes se não admite certa letra vogal*, de autoria de José Joaquim Bordalo, publicada em 1836. Esta obra apresenta uma peculiaridade intrigante: cada uma das cinco novelas é escrita de forma a apresentar somente uma das vogais do alfabeto, ou seja, a primeira novela só faz uso de palavras com a vogal “a”, a segunda novela só faz uso de palavras com a vogal “e” e assim sucessivamente.

Fernando Duprat da Silva graduou-se na Faculdade de Ciências Exatas, Físicas e Naturais pela Universidade de Buenos Aires, e ensinou Física com ênfase em Mineralogia e Geologia, no Colégio Estadual Lemos Júnior. (TEIXEIRA; TAMBARA, 2013). Faleceu na cidade do Rio Grande, em 1962. (CORREIO DA MANHÃ, 1962).

Fotografia 11 – Vista parcial do acervo de obras raras armazenado na Sala Fernando Duprat



Fonte: A autora.

Fotografia 12 – Vista parcial da mapoteca pertencente à Sala Fernando Duprat



Fonte: A autora.

### **Sala Brigadeiro José da Silva Paes**

Acervo com aproximadamente 3.899 mil obras de autores gaúchos, abordando a formação do Rio Grande do Sul, consistindo em um dos mais amplos acervos no tocante ao tema. Além disso, abriga parte da coleção de obras raras, as quais se encontram armazenadas em armários fechados com portas de vidro. Possui uma pintura alusiva à chegada de Silva Paes à cidade do Rio Grande em 19 de fevereiro de 1737, além do brasão e do selo de correspondência de sua família. A sala recebeu este nome como forma de homenagear Silva Paes, o então fundador da cidade do Rio Grande. Os documentos em maioria provêm de doação.

A Biblioteca Rio-Grandense abriga um armário nesta sala livros, cujo os títulos faziam parte de sua biblioteca particular XVII e XVIII (SOAMAR/RG, 1996). Contudo, a coleção encontra-se incompleta, pois a biblioteca em certo momento já não dispunha mais de capital para adquirir todos os itens. (SANFELICE, 1998).

Fotografia 13 – Vista parcial do acervo da Sala Brigadeiro José da Silva Paes



Fonte: A autora.

José da Silva Paes nasceu em Lisboa no ano de 1679, cursou o colégio jesuíta e formou-se engenheiro militar, adentrando as forças lusitanas como 1º Tenente-Engenheiro na Armada do Tejo e, posteriormente, atuou como projetista dos fortes de Olivença, entre outros encargos. Casou-se com Máxima Thereza de



Brito, contudo logo teve que retornar aos compromissos bélicos contra as tropas franco-espanholas, de 1704 a 1712, saindo da batalha como Tenente-Coronel. (NEVES, 1980).

Recebeu a condecoração de Brigadeiro José da Silva Paes em 4 de janeiro de 1735 pela Coroa Portuguesa que lhe enviou à colônia brasileira no mesmo ano, tomando posse do governo de Gomes Freire de Andrade e diligenciando inúmeras reformas nas fortificações. Fundou a primeira cidade do Estado Gaúcho, Rio Grande, em 1737, dirigindo-a por quase 10 meses, quando entregou o comando para André Ribeiro Coutinho. Foi governador pioneiro de Santa Catarina, na qual perdurou até 1749, e regressou para Portugal. Morreu em 1760, deixando esposa e filhos. (NEVES, 1980).

Fotografia 14 – Vista parcial da Sala Brigadeiro José da Silva Paes



Fonte: A autora.

Fotografia 15 - Armário de madeira com reprodução de parte acervo pessoal do Brigadeiro José da Silva Paes.



Fonte: A autora.

### **Sala Leon Coutelle Filho**

A sala, que recebeu esse nome em homenagem a um dos ex-presidentes da instituição, abrange o acervo de diários oficiais do Estado do Rio Grande do Sul.

Leon Coutelle Filho nasceu em 1921. Estudou no Colégio Gonzaga, de Pelotas, se profissionalizando como contador. Trabalhou desde os 14 anos na empresa de couro da família. Foi professor da Faculdade de Ciências Políticas e Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande. Em Rio Grande atuou como guarda-livros no comércio local, adquiriu seu próprio negócio e foi presidente da Biblioteca Rio-Grandense até sua morte, em 2011. (ZERO HORA, 2011)

A seguir, são elencadas as coleções especiais pertencentes à Biblioteca Rio-Grandense.

### **Coleção Agostinho José Loureiro**

Composto por um dos maiores acervos de periódicos rio-grandinos e rio-grandenses circulantes no século XIX e meados do século XX, dentre eles "O rio-grandense", jornal mais antigo da cidade (foi publicado entre 1845 e 1858), "Echo do Sul", "O artista", e o "Sentinella do Sul", os quais abordavam temáticas variadas como política, humor, economia, entre outras. Essa coleção fazia parte do acervo particular de Agostinho José Loureiro.

### **Coleção das Leis do Império e República do Brasil**

O acervo compõe-se de pastas ministeriais, ganhando relevância o arquivo do Ministério das Relações Exteriores, do século XIX.

### **Coleção Montenegro**

José Arthur Montenegro é natural de Imperatriz (Ceará). Assentou-se em Rio Grande na segunda metade do século XIX sob a qualidade de 2º sargento do Exército Brasileiro. Amante de história e da geografia, Montenegro recebeu do Governo cópias de documentos referentes à Guerra do Paraguai (1864-1870) para realizar um trabalho bibliográfico. Estes arquivos associados a livros pessoais do acervo e algumas obras publicadas na província constituíram a Coleção Montenegro, cujos direitos autorais foram legados a Biblioteca Rio-Grandense após seu falecimento. A coleção constitui-se de cerca de 2 mil obras, reunindo bibliografias, fotos e gravuras. (SOAMAR/RG, 1996).

Em ato solene realizado em 29 de maio de 2006 na Assembleia Legislativa do Estado, na capital Porto Alegre, sob a regência do deputado Fabiano Pereira, foi promulgada a Lei nº 12.508, a qual reconhece a Biblioteca Rio-Grandense (espólios e prédio) como parte do patrimônio histórico e cultural pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul. (RIO GRANDE DO SUL, 2006).

### 3 METODOLOGIA

Esta seção dispõe os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, explanando sobre a sua classificação, delimitação e universo investigado, o instrumento para levantamento de dados, o método de análise.

No plano do senso comum, ao emergirem questionamentos, o ser humano inicialmente formula conjecturas embasado nos conhecimentos internalizados para resolvê-los. Todavia, no campo da ciência, essas noções são insuficientes quando se pretende obter resoluções concretas e factíveis, exigindo percepção mais aprofundada sobre o tema indagado, implicando a pesquisa.

Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 58) compreendem a pesquisa como

[...] uma atividade voltada para a investigação dos problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Ela parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução.

Assim, observa-se que a formulação da pesquisa no nível científico atende a critérios específicos e planejados em seu proceder, a uma metodologia. Na perspectiva de Kauark, Manhães e Medeiros (2010) a metodologia pode ser definida como a etapa do trabalho científico encarregada por descrever minuciosamente aspectos, elementos e ações elencados para sua consecução, dentre eles o tipo de pesquisa, instrumento de coleta, sujeitos e objetos, tratamento dos dados apanhados.

Prodanov e Freitas (2013) salientam que a metodologia, quando aplicada, possibilita observar a validade de métodos e técnicas implementadas na coleta e análise de informações em investigações científicas.

#### 3.1 Classificação da pesquisa

Em relação ao método utilizado, esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso. Este, segundo Yin (2000), pode ser entendido como a análise de um objeto em suas reais condições, pressupondo-se que tal contexto teria ligações, vindo a intervir no objeto investigado.

Retomando Yin (1889 apud BRESSAN, 2000), ressalta que o estudo de caso se aplica às seguintes situações:



1. Para explicar ligações causais nas intervenções na vida real que são muito complexas para serem abordadas pelos 'surveys' ou pelas estratégias experimentais; 2. Para descrever o contexto da vida real no qual a intervenção ocorreu; 3. Para fazer uma avaliação, ainda que de forma descritiva, da intervenção realizada; 4. Para explorar aquelas situações onde as intervenções avaliadas não possuam resultados claros e específicos.

Conforme Gil (1991 apud KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010), o estudo de caso se delimita a um ou poucos elementos, possibilitando um aprofundado conhecimento acerca dos mesmos.

Prodanov e Freitas (2013, p. 60) agregam ao conceito, expondo que este tipo de investigação “[...] consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa.”.

O caráter desta pesquisa desdobra-se em exploratório, pois atenta preliminarmente à exploração do problema proposto para dar-lhe a maior visibilidade, tornando-o explícito e familiar ao observador. (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Aspecto pontuado especialmente na fase inicial deste trabalho, quando foram revocadas informações por vias diversificadas (levantamento bibliográfico, visitas de campo, consulta a profissionais implicados à pauta de algum modo), com a finalidade de trazer entendimento pleno a respeito do tema e contexto estudados, no caso a educação patrimonial e a Biblioteca Rio-Grandense.

Tratando-se, consecutivamente, de um estudo descritivo cujos “[...] fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles [...]”. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52) Não é desejado unicamente ressaltar o panorama investigado, mas refletir criticamente sobre os porquês de transcorrer tal e qual se apresenta, sem manipulação ou direcionamento prévios. Portanto, a partir dos dados levantados nos questionários, contrastando-os ao aporte teórico, torna-se possível desvendar e ponderar a atuação da Biblioteca Rio-Grandense, visando ao seu reconhecimento verdadeiro como patrimônio pelos populares, os reflexos disso e a relação tanto da educação patrimonial quanto da participação do profissional bibliotecário nesse íterim.

Sua abordagem é qualitativa enquanto intenciona averiguar certo fenômeno na sua acepção mais profunda, em detrimento de visões generalistas.

(APPOLINÁRIO, 2006). Processos quantitativos são dispensados, sendo tomados para extração de dados e análise perceptiva um espaço e seus elementos no estado bruto.

### **3.2 Delimitações da pesquisa**

O empreendimento do trabalho restringe-se à Biblioteca Rio-Grandense, eximindo-a inserção de outras bibliotecas neste estudo.

### **3.3 Universo da pesquisa**

O universo da pesquisa abrange a equipe de trabalho da Biblioteca Rio-Grandense: técnicos e auxiliares, além dos membros do corpo diretivo. Excluem-se, aqui, os estagiários, uma vez que não possuem vínculo empregatício com a instituição. Ao todo, 9 pessoas responderam às questões solicitadas.

### **3.4 Instrumento e coleta de dados**

Para o levantamento de dados foi elaborado um questionário contendo questões abertas e fechadas (veja Apêndice A – Questionário), cuja aplicação procedeu por meio de visitas à Biblioteca Rio-Grandense e entrega das cópias aos sujeitos selecionados, junto a um termo de esclarecimento que atesta seu consentimento em participar da pesquisa e o uso das respostas fornecidas (veja Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido).

### **3.5 Técnica de análise**

A técnica utilizada para estudo dos questionários foi a Análise de Conteúdo, desenvolvido por Laurence Bardin (1977). O método consiste na aplicação de técnicas metódicas e sistemáticas para análise das comunicações objetivando descrever o conteúdo das mensagens, cumprindo três estágios descritos a seguir:

1º) Pré-análise: fase em que as ideias iniciais são retomadas e organizadas sistematicamente, contribuindo para a formulação de um plano investigativo mais preciso para exploração das informações registradas. A pré-análise se desdobra nas seguintes etapas:

a) leitura flutuante: etapa de contato com os documentos na qual se adquire familiaridade com o texto, desencadeando impressões e hipóteses que se tornarão concisas, conforme o progresso da leitura;

b) escolha dos documentos: etapa de seleção dos materiais que constituirão o conjunto documental denominado *corpus* a ser analisado, obedecendo geralmente a critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência para a escolha;

c) formulação das hipóteses e dos objetivos: etapa intuitiva onde o observador passa a elaborar hipóteses e conjecturas a partir da análise feita;

d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores: etapa discriminatória em que os índices (tema, ideia) serão referendados segundo a frequência (indicador) com que aparecem no discurso textual. Isso servirá de base para a categorização temática dos dados registrados.

e) preparação do material: etapa de organização dos documentos transcritos ou gravados, que serão submetidos à Análise de conteúdo.

2º) Exploração do material: fase de codificação, decomposição ou enumeração documental onde textos em estado bruto são recortados em unidades de registro (palavra, tema, objeto, personagem, por exemplo) significativas à categorização do conteúdo e contagem frequencial, agrupados tematicamente gerando as categorias de assunto. O processo é repetido até chegar-se à categorização final.

3º) Tratamento dos dados obtidos e interpretação: consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado. (BARDIN, 1977).

Estando os questionários respondidos, sucederam as seguintes etapas:

a) tabulação das respostas inscritas nos questionários;

b) análise dos dados através da Análise de conteúdo;

c) discussão dos resultados de pesquisa conforme a finalidade do projeto;

d) elaboração das considerações e/ou sugestões finais.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário semi-aberto no período de julho a agosto de 2015 junto aos funcionários do setor administrativo da Biblioteca Rio-Grandense, para os quais, a fim de preservar sua identidade, se atribuíram as seguintes denominações: *Respondente A*, *Respondente B*, *Respondente C*, *Respondente D*, *Respondente E*, *Respondente F*, *Respondente G*, *Respondente H* e *Respondente I*.

Os respondentes *A* e *B* correspondem às bibliotecárias cedidas pelo município, e os respondentes de *C* a *I* englobam o grupo de gestores da instituição.

Cabe aqui uma observação acerca de dados apresentado no Quadro 1: é possível perceber similaridade nas respostas dos questionados *C* a *I*, embora no momento da entrega do questionário não tenham sido repassadas instruções para que os sujeitos respondessem em conjunto. Tal procedimento, entende-se, interfere de maneira negativa na pesquisa, que busca um levantamento fidedigno e diversificado sobre a percepção dos sujeitos questionados em relação aos propósitos deste estudo.

A seguir proceder-se-á a apresentação dos dados, diagnóstico e discussões.

Quadro 1 – Levantamento das respostas (textos originais) obtidos por meio da aplicação dos questionários

QUESTÃO Nº	RESPONDENTE								
	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1) Você acredita que a Biblioteca Rio-Grandense seja reconhecida pela comunidade como elemento integrante do patrimônio histórico-cultural local?	<i>Esta é a biblioteca mais antiga do estado do RS. Portanto a comunidade de deveria freqüentar mais vezes.</i>	<i>Por ser a biblioteca mais antiga do estado RS, apesar da comunidade não freqüentar muito.</i>	<i>Não. A Biblioteca já foi a mais importante instituição cultural cidadina, entretanto, nas últimas décadas, o interesse da comunidade de foi progressivamente diminuindo.</i>	<i>Não. A Biblioteca já foi a mais importante instituição cultural cidadina, entretanto, nas últimas décadas, o interesse da comunidade de foi progressivamente diminuindo.</i>	<i>Não. A Biblioteca já foi a mais importante instituição cultural cidadina, entretanto, nas últimas décadas, o interesse da comunidade foi progressivamente diminuindo.</i>	<i>Não. A Biblioteca já foi a mais importante instituição cultural cidadina, entretanto, nas últimas décadas, o interesse da comunidade foi progressivamente diminuindo.</i>	<i>Não. A Biblioteca já foi a mais importante instituição cultural cidadina, entretanto, nas últimas décadas, o interesse da comunidade foi progressivamente diminuindo.</i>	<i>Não. A Biblioteca já foi a mais importante instituição cultural cidadina, entretanto, nas últimas décadas, o interesse da comunidade foi progressivamente diminuindo.</i>	<i>Não. A Biblioteca já foi a mais importante instituição cultural cidadina, entretanto, nas últimas décadas, o interesse da comunidade foi progressivamente diminuindo.</i>
2 Há o planejamento de estratégias (ações, projetos etc.) no intuito de dar visibilidade à biblioteca e ao seu acervo junto à comunidade rio-grandina?	<i>Sim. Desconheço tais projetos. Fica a cargo da Presidência.</i>	<i>Desconheço, porque atualmente os projetos ficou a cargo do presidente da biblioteca.</i>	<i>Sim. Realização de evento; lançamento de livros; e campanhas nos meios de comunicação.</i>	<i>Sim. Realização de evento; lançamento de livros; e campanhas nos meios de comunicação.</i>	<i>Sim. Realização de evento; lançamento de livros; e campanhas nos meios de comunicação.</i>	<i>Sim. Realização de evento; lançamento de livros; e campanhas nos meios de comunicação.</i>	<i>Sim. Realização de evento; lançamento de livros; e campanhas nos meios de comunicação.</i>	<i>Sim. Realização de evento; lançamento de livros; e campanhas nos meios de comunicação.</i>	<i>Sim. Realização de evento; lançamento de livros; e campanhas nos meios de comunicação.</i>
3) A biblioteca realiza ou já realizou ações culturais?	<i>Sim, Exposições e encontros da Academia Rio-Grandina de Letras, seminários.</i>	<i>Exposições, Encontros da Academia Municipal de Letras, seminários.</i>	<i>Sim. A Biblioteca foi um dos maiores agentes culturais da cidade e, atualmente, vem tentando, modestamente, retomar algumas de suas atividades culturais, organizando seminários, lançando publicações e realizando atividades literárias junto à ARL. O grande obstáculo é</i>	<i>Sim. A Biblioteca foi um dos maiores agentes culturais da cidade e, atualmente, vem tentando, modestamente, retomar algumas de suas atividades culturais, organizando seminários, lançando publicações e realizando atividades literárias junto à ARL. O grande obstáculo é</i>	<i>Sim. A Biblioteca foi um dos maiores agentes culturais da cidade e, atualmente, vem tentando, modestamente, retomar algumas de suas atividades culturais, organizando seminários, lançando publicações e realizando atividades literárias junto à ARL. O grande obstáculo é representado pelas limitações financeiras da Biblioteca.</i>	<i>Sim. A Biblioteca foi um dos maiores agentes culturais da cidade e, atualmente, vem tentando, modestamente, retomar algumas de suas atividades culturais, organizando seminários, lançando publicações e realizando atividades literárias junto à ARL. O grande obstáculo é representado pelas limitações financeiras da Biblioteca.</i>	<i>Sim. A Biblioteca foi um dos maiores agentes culturais da cidade e, atualmente, vem tentando, modestamente, retomar algumas de suas atividades culturais, organizando seminários, lançando publicações e realizando atividades literárias junto à ARL. O grande obstáculo é representado pelas limitações financeiras da Biblioteca.</i>	<i>Sim. A Biblioteca foi um dos maiores agentes culturais da cidade e, atualmente, vem tentando, modestamente, retomar algumas de suas atividades culturais, organizando seminários, lançando publicações e realizando atividades literárias junto à ARL. O grande obstáculo é representado pelas limitações financeiras da Biblioteca.</i>	<i>Sim. A Biblioteca foi um dos maiores agentes culturais da cidade e, atualmente, vem tentando, modestamente, retomar algumas de suas atividades culturais, organizando seminários, lançando publicações e realizando atividades literárias junto à ARL. O grande obstáculo é representado pelas limitações financeiras da Biblioteca.</i>



Fonte: Dados da pesquisa.<sup>5</sup>

Análise e diagnóstico dos dados

<b>QUESTÃO Nº</b>	<b>UNIDADES DE REGISTRO</b>	<b>CATEGORIAS</b>
<b>1)</b>	<i>Biblioteca mais antiga do Estado Biblioteca foi o mais importante centro cultural Pouca frequência comunitária Interesse popular vem diminuindo</i>	Temporalidade Valor cultural sublimado Pouco uso popular
<b>2)</b>	<i>Desconheço Projetos a cargo da presidência Realização de atividades e comunicação com a mídia</i>	Centralização do planejamento organizacional Realização de atividades
<b>3)</b>	<i>Exposições Seminários Encontros com da Academia Municipal de Letras Retomada de atividades culturais Dificuldade financeira</i>	Serviços culturais restritos Entrave financeiro
<b>4)</b>	<i>Nulo</i>	Nulo
<b>5)</b>	<i>Exposição de obras raras Atividades com escritores e leitura Campanha focada no público infanto-juvenil</i>	Práticas literárias; Uso do acervo Público direcionado
<b>6)</b>	<i>Valorização cultural Preservação de bens Conscientização popular Relevância do patrimônio</i>	Valorização Preservação Conscientização popular
<b>7)</b>	<i>Divulgar cultura Preservar acervo</i>	Divulgação Preservação

Fonte: A autora.

<sup>5</sup> A apresentação dos “Dados da pesquisa” no quadro 1, pois a formatação no sentido horizontal interferia na correta sequenciação numérica das páginas posteriores.

#### **4.1 Temporalidade; Valor cultural sublimado; Pouco uso popular**

Quando questionados se acreditavam que a Biblioteca Rio-Grandense seria reconhecida como elemento patrimonial pela comunidade local, observa-se que na percepção dos pesquisados o reconhecimento da biblioteca como patrimônio está atrelado, na atualidade, ao critério de temporalidade devido a ser a mais antiga instituição deste caráter a operar no Estado do Rio Grande do Sul, sendo outrora um centro cultural de destaque no cenário local. O decréscimo de sua relevância cultural se atesta em função do baixo interesse e procura dos munícipes por seus serviços.

Cabe ponderar que embora uma instituição esteja há muito tempo em atividade num determinado espaço, isso não implica, necessariamente, atribuir-lhe qualificação patrimonial, pois mesmo presente fisicamente, o grupo social do entorno ainda assim pode desconhecer sua trajetória histórica e sob que aspectos representaria um bem cultural local devido à falta de interação com o bem em questão, estando assim desprovido de fundamentos verdadeiros (teóricos, afetivos, culturais, entre outros) que o levariam a refletir criticamente sobre a instituição.

#### **4.2 Centralização do planejamento organizacional; Realização de atividades**

Acerca do planejamento estratégico e projetos para dar visibilidade popular à biblioteca e seu acervo, se percebe que, a princípio, medidas são estabelecidas para promover a biblioteca socialmente, visto que há realização de atividades envolvendo a comunidade e a comunicação com a mídia local. Todavia, o discurso apresentado pelos funcionários denota poucas possibilidades de participação e interação nos trâmites gerenciais devido à responsabilidade e poder de comando permanecerem centralizados hierarquicamente.

Tal contexto permite avaliar que a figura do bibliotecário é desconsiderada para tomadas de decisão na instituição, cabendo-lhe primordialmente desempenhar atividades de tratamento técnico e atendimento aos usuários. Algo desaconselhável no ponto que restringe o trabalho deste profissional, comprometendo negativamente sua percepção organizacional por dificultar-lhe a verificação aprofundada de problemas, questões sobre as quais poderia refletir e buscar meios para solucioná-los. Não caberia deste modo deixá-lo à parte dos processos gerenciais, pois com



sua formação acadêmica e experiência laboral, teria condições de auxiliar a administração de uma biblioteca na elaboração conjunta de ações pautadas no *marketing* cultural e educação patrimonial, o que certamente propiciaria maior clamor popular.

#### **4.3 Serviços culturais restritos; Entrave financeiro**

Referente a quais ações culturais são executadas pela Biblioteca Rio-Grandense, em geral as ações culturais sucedidas na instituição tendem a seguir uma estratégia linear e pouco variada, tendo em conta que demais práticas não foram mencionadas além das supracitadas. Verifica-se, igualmente, que a gestão vem tentando sanar gradativamente esta questão, contudo, maiores esforços têm sido impedidos devido às condições financeiras da biblioteca, indicando a necessidade de auxílio externo para solucionar seus problemas.

Vale esclarecer que os encontros da Academia Rio-Grandina de Letras são de autoria da mesma, que para realizá-los simplesmente aluga o espaço institucional, prosseguindo suas ações independentemente. Pensando no quesito do apelo popular, cogita-se a necessidade de maior ênfase à projeção de bens e serviços culturais no sentido de expandi-los, conferindo mais atratividade à organização perante a comunidade envolta.

A Biblioteca Rio-Grandense possui acervo documental rico, comporta em si elementos importantes sobre a constituição histórico-cultural cidadina, regional e inclusive nacional, significando infindas possibilidades de estudo, pesquisa, investigação. Porém, passa despercebida pelo senso comum devido à escassa divulgação. Portanto, utilizar os recursos históricos (primando obviamente sua preservação física) no delineamento das dinâmicas culturais contribuiria para a sua diversificação, igualmente oportunizando à comunidade em geral explorar e reconhecer as potencialidades da instituição.

Foi posto que a atual situação financeira têm inibido a expansão de ações culturais pela referida biblioteca, cujas dificuldades nesse contexto, segundo o próprio diretor de acervo institucional Mauro Póvoas, estariam relacionados a baixa arrecadação de verba advinda dos poucos sócios afiliados a instituição e escasso auxílio popular, fatos que frequentemente têm condicionando a gestão a empregar

primordialmente o capital coletado no pagamento de contas essenciais, possibilitando ao menos o funcionamento e manutenção dos serviços pela Biblioteca Rio-Grandense, que inclusive chegou a ter problemas na quitação de impostos fiscais, contraindo dívidas com a Federação e beirando a penúria pela crítica falta de insumos.

Se a gestão constatou este problema e percebe que não tem meios de solucioná-lo por si só, como medida alternativa poderia evocar o auxílio do departamento de cultura da prefeitura local. Solicitar a parceria de professores e acadêmicos do curso de Biblioteconomia da FURG para desenvolverem e empreenderem o *marketing* e atividades culturais, e da mesma maneira projetos para acionar a longo prazo as agências de fomento federais destinadas a esse setor.

#### **4.4 Práticas literárias; Uso do acervo; Público direcionado**

Em relação a quais atividades desenvolveriam para divulgar a Biblioteca Rio-Grandense, embora haja similaridade nos discursos, num aspecto geral os participantes demonstram iniciativa em articular meios no intuito de alavancar culturalmente a biblioteca, colaborando ainda mais ao propor estratégias diferentes daquelas já efetuadas pela instituição. A sugestão de introduzir as obras raras no contexto das ações culturais permite avaliar que na percepção dos funcionários inquiridos estes elementos possuem valor atrativo, certamente por causa de sua historicidade e teor informacional, fatores que presumivelmente despertariam a curiosidade das pessoas, devendo assim ser compartilhados com as mesmas.

Sem eximir os demais nichos municipais, porém focando na parcela jovem, a realização de saraus seria um eficaz modo de atraí-los, porque geralmente os livros de ficção e poesia são amplamente consumidos entre adolescentes e a Biblioteca Rio-Grandense investe bastante neste tipo de literatura. Logo, haveria a oportunidade de conclamar estes usuários potenciais caso fossem desenvolvidos saraus, clube literário, rodas de leitura e discussão de temáticas abordadas nas aulas dos ensinos fundamental e médio, oficinas que trabalhassem os traços gaúchos como escritos de dança, música, artes plásticas, enfim, os benefícios decorrentes destas ações seriam mútuos: o público jovem inferiria novos significados e utilidade à Biblioteca Rio-Grandense e a entidade se tornaria um dispositivo capaz de complementar, despertar a apreciação pela leitura, bem como reforçar as

perspectivas da cultura e regionalidade, tendo como aporte as investigações históricas no acervo.

#### **4.5 Valorização; Preservação; Conscientização popular**

Quanto ao entendimento de educação patrimonial, parte das concepções expostas relacionam o significado de educação patrimonial basicamente à valorização de bens legados, sem explicitar porque ou quais fundamentos conduziriam o indivíduo a valorizar esses itens interpretados como frutos de uma herança. Paralelamente, outros concluem que esta visa à conscientização dos indivíduos sobre a importância do patrimônio histórico-cultural que eles possuem. A partir disso, foi possível constatar que existe conhecimento parcial referente ao tema indagado.

Em verdade, educação patrimonial não se confina ao ato de valorar, muito menos remete a algo que pode ser estabelecido prontamente e dado a alguém, pois constitui um processo de ensino contínuo tomando como fontes de análise os bens culturais na intenção de aproximar as pessoas desses elementos justamente para que, no contato frequente, possam conhecê-los, examiná-los, refletir sobre sua função e relevância. E no real estado consciente, os indivíduos terão bases para respeitar os bens, apropriando-se dos mesmos.

Assim, verifica-se a necessidade dos indivíduos questionados terem diálogos aprofundados em conjunto no intuito de confluírem, construírem valores consensuais acerca do tema para que possam trabalhar essa questão harmonicamente. Para tal, seria benéfico participar de convocar palestras, seminários, oficinas e cursos, promover pesquisas teóricas, sessões e rodas para exposição, questionamento e debates sob o foco da educação patrimonial, sem descuidar de demais temas vinculados a ele como as atividades culturais, mediação e papel do educador/mediador, por exemplo. Isto, agregado às suas competências profissionais, proporcionaria mais embasamento para delinear os objetivos de seu trabalho, o perfil da comunidade e seus segmentos culturais aos quais possam se destinar, e as ações que pretendam executar de forma a contemplar e atender as demandas assinaladas pelo público alvo.

#### **4.6 Divulgação; Preservação**

Sobre a significância do bibliotecário no processo de promoção patrimonial da biblioteca, visualizamos que os participantes acreditam na importância deste se envolver no processo de reconhecimento patrimonial das bibliotecas, estando seu papel vinculado primordialmente à preservação dos registros e artefatos do acervo, portador do patrimônio institucional, à divulgação cultural, deixaram em suspenso sob quais enfoques e como o bibliotecário poderia atuar nessa questão, e ao conjunto de atividades procedidas na entidade biblioteca.

Com base nas respostas tem-se que no caso da Biblioteca Rio-Grandense as atividades das bibliotecárias estejam vinculadas essencialmente às rotinas de tratamento técnico da informação e atendimento ao público, posto que as decisões gerenciais ficam por conta da diretoria. Entretanto, reitera-se que se os gestores pretendem retomar as iniciativas culturais antes promovidas na instituição, poderiam observar mais a fundo o papel destas profissionais e participá-las de certa forma no planejamento destes projectos, não lhes aferindo somente o exercício das questões operacionais, pois analisando a formação da classe biblioteconômica é possível averiguar que há o devido preparo para lidar com o planejamento de bens e serviços próprios às bibliotecas, investigar o perfil e as necessidades da comunidade servida, disseminar a informação adequadamente de modo a incentivar a cultura e educação dos usuários, enfim. Somando isto ao know-how agregado pelos anos de interação com se sabe que eles preparados para lidar com o planejamento de serviços e bens inerentes e às bibliotecas, conhecer o perfil e necessidades da comunidade servida, disseminar da informação de modo a incentivar a cultura e educação de seus usuários. Conclui-se, a priori, que as bibliotecárias teriam condições razoáveis de contribuir na causa.

Contudo, os expostos permitem ainda asseverar que a educação patrimonial implica dois vieses. O primeiro relacionado à instituição que pode explorar e apoiar potencialidade do bibliotecário neste aspecto. E o segundo relativo ao próprio profissional, quando inserido no setor cultural organizacional, que deve ter uma postura proativa e buscar aprimorar sua atuação no sentido de obter conhecimento acerca da mediação cultural, seu papel enquanto mediador, da promoção de ações culturais, os benefícios disso para a comunidade receptora e no que isso influencia a

relação desta com a instituição promotora das ações, investigar outras realidades desvendando que trabalhos de foro cultural instituições similares desempenham para resgatá-las e/ou adaptá-las ao contexto onde opera desenvolver um diálogo sensível com a população entorno procurando saber quais atividades gostariam de ter à disposição, de modo a ampliar suas competências e desenvolver um trabalho proveitoso.

## **5 BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE: POSSIBILIDADES**

Esta seção apresenta uma série de sugestões que poderão ser aplicadas à instituição pesquisada, buscando servir de base para que novas ações sejam idealizadas.

### **5.1 Programas de fomento cultural**

Os programas de fomento cultural são ações empreendidas por tanto por órgãos federais quanto privados que visam amparar iniciativas, projetos ou propostas que tenham por foco a produção, circulação, acesso popular irrestrito e preservação de bens considerados elementos integrantes do patrimônio cultural nacional.

#### **5.1.1 Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC)**

O Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) deriva da Lei Rouanet<sup>6</sup> e visa ao incentivo à produção, promoção, acesso e preservação de elementos constituintes do patrimônio cultural brasileiro, estimulando, conseqüentemente, a difusão da cultura nos âmbitos regional e nacional. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015).

O PRONAC possui linhas de financiamento que atendem aos nichos “histórico, arquitetônico, arqueológico, bibliotecas, museus e demais acervos”

---

<sup>6</sup> A Lei de Incentivo à Cultura nº8.313 conhecida como Lei Rouanet foi instituída em 23 de dezembro de 1991 com a finalidade de apoiar o setor cultural nacional através de incentivos fiscais possibilitando a reversão de parte do imposto de pessoas físicas ou jurídicas para o fomento de atividades relacionadas à produção, promoção, circulação e acesso amplo dos bens culturais publicamente, disponibilizando ainda programas de auxílio como o Fundo Nacional da Cultura (FNC), Fundo de Investimento Cultural e Artístico (Ficart) e o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC). (BRASIL, 2015)

(IPHAN, 2015), valendo-se, para tanto, do Fundo Nacional de Cultura (FNC), Fundo de Investimento Cultural e Artístico (FICART) e demais incentivos a projetos culturais. (IPHAN, 2015).

### **5.1.2 Fundo Nacional da Cultura**

Instituído pela Lei Rouanet, representa um dispositivo do Ministério da Cultura (MinC) de amparo financeiro a propostas culturais, atendendo inclusive aquelas fora do esquadro de editais específicos. A parceria requer o envio destas pelos solicitantes para avaliação e seleção da Secretaria de Incentivo e Fomento à Cultura (SEFIC), e estando aprovadas há determinação do contrato ou convênio possibilitando a concessão da verba. (PORTAL BRASIL, 2015).

### **5.1.3 Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB)**

A Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB) concede verbas para projetos vinculados à modernização e instalação de bibliotecas públicas municipais. Não contempla, porém, obras ou reformas de instituições. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015).

### **5.1.4 Financiamento para Recuperação de Imóveis Privados**

Financiamento para Recuperação de Imóveis Privados é um programa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) destinado ao financiamento para a recuperação, adequação e manutenção de imóveis e áreas qualificados pela Federação como elementos do patrimônio cultural. No presente momento são desenvolvidas iniciativas em parceria com o Banco do Nordeste e municípios da região. Os estabelecimentos de novos consórcios estão provisoriamente suspensos devido à reestruturação pela qual o programa está passando, porém, suas ações devem permanecer sendo monitoradas, uma vez que poderá se tornar ativo a qualquer momento. (IPHAN, 2015).

### **5.1.5 Preservação de Acervos**

O programa Preservação de Acervos, criado pelo IPHAN com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), executa a digitalização

de documentos originais integrantes do patrimônio histórico-cultural nacional tencionando conservação preventiva concomitante ao favorecimento do acesso universal a estas fontes de informação dispondo dos meios digitais e internet para tal. (IPHAN, 2015).

### **5.1.6 Apoio a Museus, Arquivos e Bibliotecas**

Apoio a museus, arquivos e bibliotecas é um incentivo do Iphan destinado a fomentar projetos de pesquisa, preservação, resgate e organização de acervos presentes em museus, bibliotecas e arquivos, com foco naqueles que passam por algum risco, buscando seu acesso e utilização democrática. (PETROBRÁS CULTURAL, 2015).

## **5.2 Atividades culturais**

A seguir serão relacionadas atividades passíveis de implementação na Biblioteca Rio-Grandense no intuito de promover sua aproximação com a comunidade local, acesso e educação aos patrimônios culturais nela preservados. Sua adaptação teve por alicerce as metodologias de educação patrimonial propostas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Artístico de Minas Gerais e das autoras Evelina Grunberg, Maria de Lourdes Horta e Adriane Monteiro.

### **5.2.1 Seminário sobre educação patrimonial: você faz parte disso também**

Preparar um seminário para os sócios da biblioteca, pedindo que também convidem seus amigos e familiares para assistir. O seminário deverá ser pautado nos seguintes temas:

- a) O que é a educação patrimonial;
- b) O significado de memória coletiva, identidade e cultura;
- c) O que é patrimônio cultural? O bem cultural material;
- d) O que são patrimônio edificado e registrado? Exemplificar com elementos da cultura local, regional e nacional?
- e) O papel das bibliotecas para a salvaguarda do patrimônio cultural gaúcha, destacando a Biblioteca Rio-Grandense;

- f) A necessidade de defesa dos bens culturais edificados e registrado para a preservação cultural de uma comunidade e o papel do indivíduo nessa questão e por quais modos ele pode atuar.

### **5.2.2 Visitas Guiadas**

Buscar parceria com as escolas do município para estabelecer um programa de visitação ao interior da biblioteca para os educandos conhecerem sua estrutura, acervo e as coleções especiais mantidas no recinto, possibilitando pesquisas.

#### **5.2.2.1 Como eu vejo essa biblioteca?**

Chame o grupo que estiver visitando a biblioteca para fazer uma caminhada em torno dela. Deve-se instruir aos participantes providos de caneta e folhas de anotação que as utilizem ou fornecer material para àqueles que não possuírem na ocasião. Inicie a trajetória por uma das laterais sugerindo que observem o edifício. Quando chegarem à parte frontal da biblioteca peça para examinarem atentamente sua estrutura e características por alguns instantes. Após devem virar de costas e descrever o que analisaram através de escrita ou desenho, apontando, por exemplo, a quantidade de janelas, portas, andares, cores, conservação, forma, estilo arquitetônico e ornamentação, material de construção do prédio. Feita a descrição os participantes devem virar para biblioteca e compará-la com os registros que fizeram. Isto permite exercitar a percepção visual e sensorial do indivíduo acerca do objeto estudado, possibilitando discussões quanto à necessidade de analisar atentamente um bem cultural e no que isso refletir para apropriação de conhecimentos ou tomada de ações refere.

#### **5.2.2.2 Viagem ao centro da Rio-Grandense**

A biblioteca pode disponibilizar visitas para as turmas de ensino fundamental e médio de Rio Grande, levando-as a conhecer seu interior. Um bibliotecário institucional e o professor da escola solicitante, na qualidade de mediadores da ação, devem programar a visita previamente. Pensando nisso, seria proveitoso elaborar um questionário para guiar os alunos na coleta de informações e instruir-



lhes que levem folhas e caneta para anotação. No questionário podem ser incluídas perguntas como:

- a) Qual o nome da instituição?
- b) Como é sua estrutura? A qual estilo arquitetônico pertence?
- c) Quantos andares possui?
- d) Quais o setor tem?
- e) Que atividades executa?
- f) Quais os dias e horário de funcionamento?
- g) Quem pode utilizar a biblioteca?
- h) Quantas salas a biblioteca possui? Para que são? O que tem nelas?
- i) Como é organizado o acervo?
- j) Que tipos de materiais o acervo contém?
- k) Quais as condições de conservação/limpeza das salas, acervo, dos móveis, teto, janelas e portas da biblioteca?
- l) Ela tem planejamento, equipamento e saídas de segurança?
- m) Quem trabalha na instituição? Ela possui bibliotecário?

Por fim, procederia a um diálogo informal no salão de estudos da biblioteca para os alunos exporem suas impressões do que vivenciaram, a identificação de aspectos positivos e negativos identificados na biblioteca e reflexão de medidas para solucionar problemas ou aprimorar os serviços prestados.

### **5.2.2.3 Uma volta no tempo**

Nesta atividade turmas de ensino fundamental e médio pertencentes à escola X deverão fazer investigações com fins de desvendar o desenvolvimento histórico da Biblioteca Rio-Grandense, recorrendo a livros, jornais, artigos, vídeos, documentários, imagens, consulta ao site da BRG e seus atendentes para que indiquem fontes informacionais relativas ao tema. Ainda vale elaborar um roteiro para subsidiar a pesquisa, englobando perguntas como:

- a) Quando e em que contexto a biblioteca surgiu?
- b) Quando foi a fundação?
- c) Com que objetivos foi fundada?

- d) Qual público atendia e que serviços prestavam? Eles foram modificando com o tempo?
- e) A biblioteca sempre foi situada edifício atual ou passou por outros endereços?
- f) Que tipos de materiais compunham o acervo antigamente? Eles foram modificando com o tempo?
- g) Sempre teve este nome ou passou por outras denominações?
- h) Quem participou de sua fundação?

Cabe às turmas se subdividirem, e também os temas, contemplando a ampla exploração e coleta de informações, compartilhadas posteriormente e amostras culturais organizadas pelos pesquisadores e responsáveis, participando seus conhecimentos gerados aos demais colegas.

#### **5.2.2.4 Biblioteca Rio-Grandense em 3D**

Alunos de uma escola X orientados pelos professores e parceria com a BRG desenvolverão um estudo alusivo à evolução arquitetônica desta entidade, investigando as etapas e problemas ocorridos na busca pela sede própria, dados referentes aos locais que lhe serviram de sede durante o processo e os atores envolvidos até o assentamento definitivo no edifício atual.

Finalizada a pesquisa, os participantes, divididos em grupos, juntos aos orientadores, deverão recriar essa trajetória cronologicamente retratando os espaços que sediaram a biblioteca sob a forma de maquetes complementada por dados históricos, implicando numa exposição cultural desse trabalho na escola X e na BRG.

#### **5.2.2.5 Desbravadores por um dia**

Ação direcionada a alunos das séries iniciais consiste numa visita programada que se desdobrará em três fases. Estando na Biblioteca Rio-Grandense os alunos monitorados pelo professor responsável, serão convidados a participar da hora do conto que apresentará ludicamente a história dessa organização, enunciando passagens da trajetória, personagens inseridos e tesouros preservados pela mesma. Profissionais da BRG designados para mediar a atividade poderão montar o cenário utilizando o salão de estudos do prédio ou a própria Biblioteca

Monteiro Lobato e executar uma dramatização, recorrer a fantoches, ilustrações, ou a um contador profissional, respeitando o nível de ensino e maturidade intelectual dos espectadores.

Na segunda fase, os alunos percorrerão as dependências interiores, cujos mediadores deverão dar informação a respeito delas e os itens que apresentam.

O terceiro momento trata de registrar a experiência, utilizando folhas didáticas produzidas cada contexto observado, como as salas Almirante Tamandaré, Brigadeiro José da Silva Paes e Abelardo Barreto.

### **5.2.3 Materiais de apoio**

Instrumentos podem ser utilizados nas atividades culturais, pois ao mesmo tempo que auxiliam o participante explorar a situação na qual está envolvido, paralelamente possibilita a fixação e apreensão dos conhecimentos obtidos durante a vivência.

#### **5.2.3.1 Confecções de quebra-cabeças**

Inicialmente fotografe partes da biblioteca, por exemplo: a fachada, ambientes interiores, e elementos do acervo (quadros, pinturas, escultura, bibliografia, entre outros). Revele os retratos e tamanho ampliado, cole no papel cartolina e recorte em tamanhos variados, armazenando em sacos ou caixas. Após a visita guiada entregue os quebra-cabeças para que os participantes os resolvam e digam ao que se referem.

#### **5.2.3.2 Jogo dos sete erros**

Selecione e faça desenhos duplicados de algumas salas da biblioteca, sendo que um retratará o espaço fielmente, enquanto no outro faltarão sete características. Durante uma visita peça para os presentes observarem os locais percorridos. Ao término da visita lhes entregue jogo para identificarem os erros, exercitando a memória fotografia.

#### **5.2.4 Exposições temáticas**

Com base a produção de um calendário comemorativo a biblioteca poderia organizar exposições temáticas tratando fatos, personalidades significativas e acervos, tais como:

- a) Fundação de Rio Grande; aniversário do patrono Brigadeiro José da Silva Paes;
- b) Fundação da Biblioteca Rio-Grandense, aniversário de seu patrono João Barbosa Coelho;
- c) Vida e obra de Abeillard Barreto, Almirante Tamandaré, Fernando Duprat, Leon Coutelle Filho, Aldo Póvoas e Assis Brasil, personalidades que denominam as salas especiais.
- d) Obras raras e coleções especiais.

#### **5.2.5 Cinebiblioteca**

Inspirada na sétima arte, a biblioteca passaria a organizar sessões de cinema abertas ao público, apresentando longas metragens, curtas-metragens, documentários, séries e cinebiografias comerciais ou com algum foco pré-determinado. A título de exemplo, tendo em vista o assunto “Formação do Rio Grande do Sul”, seria possível trabalhar alguns tópicos:

- a) As comunidades habitantes do solo gaúcho antes da tomada europeia.
- b) Invasões, guerras e revoluções;
- c) Colonização europeia no Rio Grande do Sul: trazer os povos inseridos neste, salientando sua proveniência, história, aspectos culturais, período de assentamento e onde se localizam atualmente;

#### **5.2.6 Clube Literário**

Estabelecer encontros periódicos para promover a exposição e discussões de narrativas literárias como poesias, contos, crônicas, teatro, novelas, romances, literatura de cordel, história, evocando autores gaúchos, nacionais e estrangeiros.

### **5.2.7 Concurso de redação sobre a Biblioteca Rio-Grandense**

Esta atividade consiste num concurso de redação com os membros do Clube Literário com o tema “A Biblioteca Rio-Grandense é meu patrimônio cultural por quê?”

Deve-se aconselhar aos participantes que pesquisem informações relativas à instituição, sua relevância cultural, o significado de patrimônio e bens culturais materiais, a fim de que tenham bases suficientes para discorrer o tema. Conceder premiação aos três primeiros colocados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em fase inicial, a elaboração e a execução do presente trabalho possibilitaram o cumprimento dos objetivos determinados no intuito de investigar a Biblioteca Rio-Grandense e as estratégias adotadas pela instituição no sentido de ser reconhecida como patrimônio histórico-cultural no município do Rio Grande, verificando a importância do bibliotecário em participar deste processo e suas possibilidades de atuação através da educação patrimonial.

No encerramento deste estudo, que compreende a segunda fase do TCC, foram propostas atividades de educação patrimonial sob o contexto da Biblioteca Rio-Grandense.

Analisando as falas dos respondentes, estes conceberam que o reconhecimento da biblioteca como patrimônio está atrelado na atualidade ao critério de temporalidade devido a ser a mais antiga instituição deste caráter a operar no Estado do Rio Grande do Sul, sendo em outrora um centro cultural de destaque no cenário local.

No que tange o planejamento estratégico para dar visibilidade à biblioteca e seus bens perante a comunidade, a princípio se observa que medidas são estabelecidas para promover a biblioteca socialmente, visto que há realização de atividades envolvendo a comunidade e a comunicação com a mídia local. Porém, evidenciam-se limitadas possibilidades de interação nesses processos, pois a responsabilidade do poder decisório está centrada hierarquicamente no âmbito da presidência.

A biblioteca tende a seguir uma estratégia linear e pouco diversificada no desenvolvimento de ações culturais, considerando que durante os relatos não houve a menção de outras práticas além das recorrentes e que maior esforço tem sido impedido devido às condições financeiras da biblioteca, indicando a necessidade de auxílio externo para solucionar seus problemas. Logo, verificou-se a necessidade de haver mais empenho no planejamento de bens e serviços no intuito de expandi-los e tornar a instituição mais atrativa à comunidade. Muito embora, num aspecto similar, os respondentes demonstraram iniciativa ao pensar formas para expandir a

popularidade cultural da biblioteca, contribuindo mais ainda ao referir atividades diferentes das já realizadas na organização.

Sobre o significado de Educação patrimonial, alguns demonstram certo desconhecimento a respeito do tema, vinculando-o essencialmente à valorização de bens legados, mas sem indicar quais meios levariam as pessoas a valorizar esses itens considerados decorrentes duma herança. Enquanto outros associam-na à conscientização humana em relação à importância do patrimônio histórico-cultural que possui. Portanto, infere-se a existência do conhecimento parcial do tema, requerendo mais discussão e criticidade individual e coletiva.

Os respondentes acreditam ser importante a participação do bibliotecário no processo de divulgação e reconhecimento patrimonial das bibliotecas, vinculando seu desempenho preponderantemente à preservação do acervo, do ponto de vista cultural não indicaram como o profissional poderia atuar.

Foi possível verificar também a aplicabilidade e os benefícios da Educação patrimonial no processo de divulgação e reconhecimento das bibliotecas enquanto institutos patrimoniais, pois adaptando sua didática ao planejamento de atividades culturais há possibilidade de expandir a interação entre estas entidades e a sociedade. Dando o passo inicial nesse empreendimento, as bibliotecas demonstram preocupação por buscar através de ações culturais educativas, meios para obter maior envolvimento com os indivíduos.

Sob a égide da Educação patrimonial estes indivíduos têm a chance de explorar todas as faces da biblioteca e averiguar nesse contato a importância deste organismo sob os pontos de vista histórico, cultural e social, representando espaços de resguardo da memória e identidade nos locais onde estão inseridos. Conscientizando-se disso, indivíduos adquirem a capacidade de estabelecer efetivos vínculos de respeito e valorização com as bibliotecas, passando a valorizá-las como bens patrimoniais, usufruir de seus serviços, além de primar por sua preservação.

Ademais, foi gratificante entrar em contato com a Biblioteca Rio-Grandense e saber de sua trajetória histórica permeada de sucessos e adversidades, estas que foram muitas, mas não impediram a instituição de prosseguir atuando. Também, a investigação do acervo, tanto presencialmente quanto por outras fontes, proporcionou desvendar os tipos de riquezas documentais que dizem respeito à

constituição histórico-cultural não somente nas esferas citadina e regional, mas nacional e internacional, mantidos pela biblioteca, cuja existência, possibilidades de obter conhecimento e enriquecimento cultural a partir de seu uso deveriam ser de ampla divulgação.



## REFERÊNCIAS

ALVES, F. N. (Org.). **Bibliotheca Rio-Grandense**: textos para o estudo de uma instituição a serviço da cultura. Rio Grande: Ed. da FURG, 2006.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomsom, 2006.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues et al. Novo nome e novo paradigma: da biblioteconomia à ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 81-91, jan./jun. 2000. Disponível em:<[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/02/pdf\\_677a66c6ed\\_0008021.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/02/pdf_677a66c6ed_0008021.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BARDIN, Laurence. Organização da análise. In:\_\_\_\_\_. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. p. 121-128.

BASTOS, Rossano Lopes. **Educação patrimonial**. 2006. Disponível em:<[http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-export\\_pdf.php](http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-export_pdf.php)>. Acesso em: 1 jun. 2015.

BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE. **Biblioteca Rio-Grandense**. Disponível em:<<http://bibliotecariograndense.com.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Biblioteca Rio-Grandense**: aprovado em assembléia geral de 1º de setembro de 1941. Rio Grande, 1941.

BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE: há 150 anos “semeia livros, livros a mancha e manda o povo pensar”. **SOAMAR/RG**: Sociedade Amigos da Marinha do Rio Grande, Rio Grande, v. 4, n. 19, p. 8-13, jul./ago.1996.

BRASIL. **Lei nº 8.313**:de 23 de dezembro de 1991.Brasília, DF, dez. 1991. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8313cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8313cons.htm)>. Acesso em: 15 nov. 2015.

BRASIL. **Lei Rouanet**. Portal Brasil. Disponível em:<<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/11/lei-rouanet>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

BRESSAN, Flávio. O Método do estudo de caso. **Administração On Line**, v. 1, n. 1, jan./fev./mar., 2000. ISSN 15177912. Disponível em:<[http://www.fecap.br/adm\\_online/art11/flavio.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm)>. Acesso em: 10 out. 2015.

CARTER, Karin Kreisman. Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiável. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 31-52, jul./dez. 2004. Disponível em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/59>>. Acesso em: 1 jun. 2015.

CASCO, Ana Carmen Amorim Jara. **Sociedade e educação patrimonial**. 2006. Disponível em: <<http://migre.me/qaZaV>>. Acesso em: 1 jun. 2015.

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ABEILLARD BARRETO. **Jornal Agora**. 2010. Disponível em: <<http://edicoesanteriores.jornalagora.com.br/site/index.php?caderno=46&noticia=51117>>. Acesso em: 10 out. 2015.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CUNHA, Roberta Caiado; CROASARA, Cruz Balestra. Educação patrimonial: patrimônio cultural, cidadania e educação. **Interlink**, [S.l.], v. 2, n. 2, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://migre.me/qaYsl>>. Acesso em: 1 jun. 2015.

DIAS, Eduardo Wense. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 67-80, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8002>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

FERNANDO DUPRAT DA SILVA. **Correio da Manhã**. 1962. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842\\_07&pagfis=31570&pesq](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_07&pagfis=31570&pesq)>. Acesso em: 18 nov. 2015.

GHIRARDELLO, Nilson; SPISSO, Beatriz; FARIA, Geraldo Mendes. **Patrimônio histórico: como e porque preservar**. São Paulo: Canal 6, 2008. Disponível em: <[http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio\\_historico.pdf](http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf)>. Acesso em: 1 jun. 2015.

GRUNBERG, Evelina. Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. **Cadernos do CEOM**, v. 14, n. 12, p.159-180, 2000. Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2133>>. Acesso em: 1 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007. Disponível em: <<http://migre.me/qaZqu>>. Acesso em: 1 jun. 2015.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 1999. 68 p.

\_\_\_\_\_; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN: Museu Imperial, 2009. 68 p.

INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Financiamento para recuperação de imóveis privados**. Disponível

em:<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/509>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Preservação de acervos**. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/510>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac)**. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/622>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS (IEPHA). **Manual diretrizes para a educação patrimonial**. Minas Gerais: IEPHA, 2009. 105 p. Disponível em:<[https://pepurg.files.wordpress.com/2012/09/diretrizes\\_para\\_educacao\\_patrimonial.pdf](https://pepurg.files.wordpress.com/2012/09/diretrizes_para_educacao_patrimonial.pdf)>. Acesso em: 1 nov. 2015.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em:<<http://migra.me/qk0Mg>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

Leon Coutelle Filho. **Zero Hora**. Disponível em:<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/obituario/leon-coutelle-filho-24383.html>>. Acesso em: 20 out. 2015.

MENTZ, Patricia. **Lembranças concretas**: a memória social através do patrimônio cultural edificado das bibliotecas (Bacharelado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/10183/37624>>. Acesso em: 16 maio 2015.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **DLLLb**. Disponível em : <[http://www.cultura.gov.br/odia-a-dia-da-cultura/-/asset\\_publisher/waaE236Oves2/content/edital-snc-dlllb/10883](http://www.cultura.gov.br/odia-a-dia-da-cultura/-/asset_publisher/waaE236Oves2/content/edital-snc-dlllb/10883)>. Acesso em: 12 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. **Fundo Nacional da Cultura**. Disponível em:<<http://vix.sebraees.com.br/arquivos/fnc.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2015

\_\_\_\_\_. **Programa Nacional de Apoio à Cultura**. Disponível em:<<http://www.cultura.gov.br/programa-nacional-de-apoio-a-cultura-pronac->>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

MURGUIA, Eduardo Ismael; YASSUDA, Silvia Nathaly. Patrimônio histórico-cultural: critérios para o tombamento de bibliotecas pelo IPHAN. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.2, n. 3, p. 65-82, set./dez. 2007. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362007000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000300006)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

NEVES, Décio Vignoli das Neves. Brigadeiro José da Silva Paes. In: \_\_\_\_\_. **Vultos do Rio Grande**. Santa Maria: Pallotti, 1980. p. 17- 40.

\_\_\_\_\_. Almirante Joaquim Marques Lisboa: Marquês de Tamandaré e Patrono da Marinha de Guerra do Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Vultos do Rio Grande**. Santa Maria: Pallotti, 1980. p. 275-298.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**: revista do Programa de Estudos pós-Graduados em História e do Departamento de História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <<http://bit.ly/1ceZ2UI>>. Acesso em: 16 mai. 2015.

NUNES, Claudio Omar Iahnke. **João Barbosa Coelho**: precursor da Biblioteconomia Rio-Grandense do sul. Disponível em: <[http://www.academia.edu/9221556/JO%C3%83O\\_BARBOSA\\_COELHO\\_PRECURSOR\\_DA\\_BIBLIOTECONOMIA\\_RIO-GRANDENSE\\_DO\\_SUL](http://www.academia.edu/9221556/JO%C3%83O_BARBOSA_COELHO_PRECURSOR_DA_BIBLIOTECONOMIA_RIO-GRANDENSE_DO_SUL)>. Acesso em: 14 dez. 2015.

OLIVEIRA, Marlene. A pesquisa científica: análise da pesquisa financiada pelo CNPQ. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, p. 143-156, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/45>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

PAULA, Carolina Marques; OLIVEIRA, Lilian Alves de. **O sistema de localização fixa como recurso de preservação e acesso a livros raros e acervos de memória**. 2006. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/sistema-de-localizacao-fixa-como-recurso-de-preservacao-e-acesso-a-livros-raros-e-acervo-de-memoria.html>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

PEDRAZA GRACIA, Manuel José. Algunas reflexiones sobre bibliotecas históricas o patrimoniales: nuevo paradigma entre los centros y servicios de información. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 28, n. 64, p. 33-50, set/dez. 2014. Disponível em: <<http://www.journals.unam.mx/index.php/ibi/issue/view/3662/showToc>>. Acesso em: 1 jun. 2015.

PETROBRÁS. **Apoio a museus, arquivos e bibliotecas** Disponível em: <<http://ppc.petrobras.com.br/regulamentos/preservacao-e-memoria/apoio-a-museus-arquivos-e-bibliotecas/>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <<http://goo.gl/hDgXuO>>. Acesso em: 16 mai. 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://migre.me/qk0GI>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 12.508, de 29 de maio de 2006. **Diário Oficial do Estado**, Rio Grande do Sul, n. 102, 30 mai. 2006.

Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/12.508.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

SANFELICE, Carla. Inventaire et problèmes actuels de la Bibliothèque Riograndense. **HSAL**, n.7, 9-12, 1998. Disponível em: <<http://www.univ-paris-diderot.fr/hsal/hsal981/cs98-1.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

SILVA, Josiane. Bibliotheca Rio-Grandense: trajetória e percalços de uma biblioteca mais que centenária. **BIBLOS**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 59-67, dez. 2011. ISSN 2236-7594. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1984>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

TEIXEIRA, Vanessa Barrozo; TAMBARA, Elomar Callegaro.

O regime de cátedra no ensino superior: os primeiros professores da escola de engenharia industrial da cidade do rio grande. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.51, p. 54-63, jun. 2013. ISSN 1676-258. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/article/viewFile/3239/4422>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001. XV, 205 p. Disponível em:

<[https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2015.

ZIEBELL, Carmen. Biblioteca inaugura Espaço de Imagens e Cinema. **Agora**: o jornal do sul. Disponível

em: <[http://www.dirigida.com.br/news/pt\\_br/biblioteca\\_inaugura\\_espaco\\_de\\_imagens\\_e\\_cinema\\_jornal\\_agora/redirect\\_14607984.html](http://www.dirigida.com.br/news/pt_br/biblioteca_inaugura_espaco_de_imagens_e_cinema_jornal_agora/redirect_14607984.html)>. Acesso em: 25 nov. 2015.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Prezado (a) respondente, a presente pesquisa faz parte das atividades de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Tem por objetivo geral *investigar a importância da educação patrimonial no processo de reconhecimento de bibliotecas históricas enquanto instituições patrimoniais e as possibilidades de atuação do profissional bibliotecário neste contexto*. Agradecemos desde já sua colaboração, salientando que todas as informações fornecidas são de uso restrito e confidencial.

**Acadêmica Pâmela da Conceição Santos**

**Prof.<sup>a</sup> Marcia Rodrigues**

Data: \_\_\_/\_\_\_/2015

Nome: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

1) Você acredita que a Biblioteca Rio-Grandense seja reconhecida pela comunidade como elemento integrante do patrimônio histórico-cultural local?

( ) Sim      ( ) Não

Justifique sua resposta.

2) Há o planejamento de estratégias (ações, projetos etc.) no intuito de dar visibilidade à biblioteca e ao seu acervo junto à comunidade rio-grandina?

( ) Não      ( ) Sim. Quais?

3) A biblioteca realiza ou já realizou ações culturais?

( ) Não      ( ) Sim. Quais?

4) Em caso de resposta negativa para a questão 3, aponte quais teriam sido os principais motivos pelos quais a biblioteca não investe em ações culturais.

5) Caso você fosse desenvolver ações visando à divulgação e à popularização da Bibliotheca Rio-Grandense, que atividades você promoveria?

6) O que você entende por educação patrimonial?

7) Você percebe o profissional bibliotecário como elemento importante no processo de promoção e reconhecimento de bibliotecas enquanto instituições patrimoniais?

( ) Sim      ( ) Não

Justifique sua resposta.

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa referente ao projeto intitulado BIBLIOTECONOMIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL: POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, desenvolvido pela acadêmica do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), PAMELA DA CONCEIÇÃO SANTOS.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Ao mesmo tempo, libero a utilização deste depoimento para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais visa INVESTIGAR A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO PROCESSO DE RECONHECIMENTO DE BIBLIOTECAS HISTÓRICAS ENQUANTO INSTITUIÇÕES PATRIMONIAIS E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NESTE CONTEXTO. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos. Minha colaboração se fará por meio de entrevista de característica focalizada.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar deste estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Rio Grande, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

---

Pâmela da Conceição Santos  
(pesquisadora)

---

Nome por extenso e assinatura  
(participante/entrevistado(a))